

CENTRO DE ACOLHIMENTO
ANIMAL E HOSPITAL VETERINÁRIO
em caldas novas

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II
ORIENTADORA: Evelyn Soares
ALUNA: Carolina de Oliveira Silva

O trabalho presente tem como finalidade o desenvolvimento de um local que acolha e trate cães e gatos em situação de rua ou não na cidade de Caldas Novas/GO, para isso foi elaborado um anteprojeto para o Centro de Acolhimento Animal e Hospital Veterinário.

Foi levado em consideração o fato de que a cidade em que o projeto será inserido não oferece os mecanismos necessários que gerem o bem estar e o cuidado adequado a esses animais, ocasionando uma preocupação com a superpopulação e o controle de zoonoses.

O projeto em questão vem com o viés de proporcionar apoio e um local temporário para cães e gatos, até que sejam efetivamente adotados.

Para tanto, foram realizadas abordagens teóricas relativas ao tema que pudessem embasar os assuntos que fossem relevantes na definição do espaço.

PALAVRAS CHAVE: Acolhimento. Abrigo. Hospital Veterinário. Saúde Pública. Bem-estar animal.

The work aims to develop a place that welcomes and treats dogs and cats on the streets or not in the city of Caldas Novas/GO, for which a preliminary project was drawn up for the Animal Welcoming Center and Veterinary Hospital.

It was taken into account the fact that the city where the project will be inserted does not offer the necessary mechanisms to generate the well-being and adequate care of these animals, causing a concern with overpopulation and the control of zoonoses.

The project in question comes with the bias of providing support and a temporary location for dogs and cats, until they are effectively adopted.

Therefore, theoretical approaches related to the theme were carried out that could support the issues that were relevant in the definition of space.

KEYWORDS: Reception. Shelter. Veterinary Hospital. Public health. Animal welfare.

01 APRESENTAÇÃO
1.1 Contextualização
1.2 Justificativa

RELAÇÃO HOMEM E ANIMAL
2.1 Evolução e domesticação das espécies
2.2 Benefícios da interação

03 ABANDONO ANIMAL
3.1 O abandono no Brasil
3.2 Guarda Responsável
3.3 Legislação

BEM ESTAR E CONFORTO ANIMAL
4.1 Bem estar animal
4.2 As Cinco Liberdades
4.3 Aplicação na arquitetura.

02

05 ESTUDO DE CASO
5.1 Palm Springs Animal Care Facility
5.2 Dog Shelter
5.3 Memphis Veterinary Specialists

LEITURA MORFOLÓGICA

6.1 Caracterização do município
6.2 Área de intervenção
6.3 Levantamento morfológico

06

07 ANTEPROJETO
7.1 Diretrizes Projetuais
7.2 Público Alvo
7.3 Definição do programa
7.4 Desenvolvimento da forma
7.5 Plano de massas

04

REFERENCIAL TEÓRICO

08

01 APRESENTAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

A saúde animal envolve questões relacionadas a enfermidade dos animais, saúde pública, controle de riscos em toda a cadeia alimentar, de forma a assegurar a oferta de alimentos seguros e bem estar animal.

Para assegurar a saúde animal é necessária a existência de serviços veterinários bem estruturados, capacitados e aptos para detecção e adoção precoce das medidas de controle e erradicação de doenças e superpopulação de animais nas ruas.

Para melhorar o bem estar e a qualidade de vida das pessoas e dos animais, é necessário se atentar também as questões ambientais, sendo assim, é aplicado o conceito de saúde única.



Figura 1.1: Selo campanha saúde única
Fonte: CRMV - PR, adaptada pela autora, 2021

Apesar de todos os benefícios, existem consequências negativas a respeito dessa interação e contato da vida animal com o homem, pois a cada dia que passa os animais se tornam mais dependentes dos humanos acarretando assim o abandono e maus tratos.

O Centro de Acolhimento Animal e Hospital Veterinário tem como principal objetivo acolher prioritariamente cães e gatos em situação de abandono ou não, que se encontram na cidade de Caldas Novas, uma vez que o município não oferece mecanismos que possam realizar o controle populacional de animais nas ruas.

O projeto para o abrigo, tem por finalidade oferecer um espaço adequado porém temporário para esses animais, tratando-os com todos os cuidados necessários, garantindo-lhes as “5 liberdades” – conceito que dita diretrizes para o cuidado e bem estar animal, para que posteriormente sejam encaminhados para a adoção responsável.

A conciliação com o hospital veterinário se dá para o suporte da população não somente da cidade em que será implantado, mas também podendo atender a cidades vizinhas.

O tratamento adequado para animais tem sido uma questão de ética cada vez mais discutida na sociedade em que vivemos, é por esse motivo que surgem tantas ONG's e abrigos que desenvolvem essa função.

Juntamente com instituições da rede privada, essas organizações promovem juntos ações que visam minimizar os impactos causados pelo número de animais abandonados, contudo são resultados sem expectativa de encerramento, pois cada vez mais encontramos animais em situações deploráveis e espaços como abrigos cada vez mais lotados.

A cidade de Caldas Novas possui uma ONG que com a ajuda de doações faz um importante papel, visto que não há apoio governamental para isso, porém animais em situação de rua não são recolhidos e muitas vezes os animais que precisam de ajuda médica acabam falecendo antes mesmo de conseguir o atendimento.

Sendo assim o tema para este trabalho surgiu primeiramente pela sensibilidade da autora com o assunto e da necessidade que o município precisa para minimizar esses problemas, baseando-se em um projeto que atenderá todos os requisitos para que sejam empregado o cuidado e bem estar desses animais.

Além disso, a proposta também busca trazer o envolvimento da população, através de feiras de adoção, vacinação, palestras entre outros.

02

RELAÇÃO HOMEM x ANIMAL

A relação homem x animal é uma via de mão dupla. Essa convivência entre as duas espécies modificou comportamentos de ambos os lados. De acordo com Pat Shipman, paleoantropóloga da Universidade Pennsylvania State, nos Estados Unidos, a domesticação contribuiu para que o homem desenvolvesse ferramentas e até a linguagem.

“A conexão animal percorre toda a história humana e conecta os outros grandes saltos evolutivos, incluindo ferramentas de pedra, linguagem e domesticação. É muito profundo e muito antigo (BUENO, 2020).”

Desde os primórdios da civilização existe a domesticação animal, onde o homem passou a desenvolver relações de grupo. A aproximação dos animais veio para ajudar o homem em suas necessidades, principalmente com relação aos cães, onde sua domesticação ajudou o ser humano nos trabalhos pesados, na conquista por alimento, na sua proteção e conforto.

A história entre homens e animais começou há cerca de aproximadamente 20 mil anos atrás, quando ainda nem latiam e não podiam ser considerados cachorros (G1, 2015). Inicia-se na pré-história, onde o primeiro contato humano com um animal foi um lobo, uma das teorias diz que, o homem vivia em grupo comunitários, quando se alimentava e sobrava alimentos, os lobos se aproximavam dessas comunidades em busca de se alimentarem. (AUR, 2017). Sendo assim, eles passaram a dividir o território, o lobo se aproveitava da alimentação do homem e o homem o tinha além da proteção contra outros animais, a companhia.



Figura 2.1: Desenho rupestre representando a aproximação dos animais e do ser humano

Fonte: DRESSEL, 2015

Assim como os cães, os felinos vem de uma antiga linhagem de descendência e sua origem não é muito fácil de ser explicada e ainda intriga os cientistas. Para os historiadores, a sedentarização é o momento em que os humanos deixam de ser nômades, caçando e colhendo seu alimento na natureza, e passam a viver em um só espaço, plantando e cuidando de seu alimento (PETZ, 2020).

EVOLUÇÃO E DOMESTICAÇÃO DAS ESPÉCIES

Após se tornarem “independentes” os humanos começaram a estocar os alimentos colhidos, o que chamou a atenção de um outro mamífero: os ratos. Não foi preciso muito tempo de convivência para notar que esses animais além de serem desagradáveis por comerem os grãos, também transmitiam doenças, sendo assim juntamente com a produção agrícola surgiram os ratos e logo o homem passou a domesticar e educar os gatos para que eles pudessem caça-los e os problemas com os roedores se desse por terminado de uma vez por todas.

É nesse ponto da história que surgem os felinos, que anteriormente eram bem diferentes, mas que ao chegarem foram fazendo parte do espaço do homem, pois notaram que, além dos gatos afastarem os roedores, eram limpos, fofos e uma excelente companhia, sendo assim, ofereceram-lhes comida e afeto.

Contudo, os gatos que temos atualmente são descendentes dessa espécie, a *Felis Silvestris Lybica*, e resumidamente o que aconteceu foi um processo de seleção natural que durou anos, nascendo do cruzamento entre cinco espécies selvagens distintas, ocorrido há mais de 100 mil anos (PEREIRA, 2017).

A popularidade deste animal se tornou tão grande que no Egito eram considerados sagrados, e sua fama conquistou primeiramente a Europa, chegando a todos os outros países, inclusive o Brasil.



Figura 2.2: Tumba egípcia com pintura da função do gato
Fonte: Alamy Stock Photo

Com mais de 600 milhões de gatos vivendo entre nós, o gato se tornou o animal de estimação mais popular em todo o mundo, contudo, ele não foi completamente domesticado. Um estudo desenvolvido pela Universidade de Washington demonstrou que os bichanos possuem apenas 13 genes ligados à domesticação — contra 41 dos cachorros.

A interação entre seres humanos e animais existe há milênios, o que levou a construir uma conexão entre as saúdes humana, animal e ambiental. Ao manter essa conexão estável, o convívio entre homens e animais concebe benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais.

Em estudo realizado pela Universidade de Liverpool, publicado no *International Journal of Environment Research na Public Health* (Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública) releva a importância do desenvolvimento em crianças e adolescentes, impulsionando suas habilidades, alegria, leveza ao ambiente e autoestima. Tendo em vista a importância dessa relação, muitos animais estão sendo utilizados para fins terapêuticos.

Vale lembrar que essa relação, apesar de todos os benefícios, traz também malefícios na perspectiva do animal, visto que, segundo Franco (2001) essa interação se caracteriza como autoritarismo, onde o homem é quem decide pela vida do animal, sobre sua liberdade, sobre quando oferecer ou não carinho, sobre sua reprodução, etc. Para a visão favorável dessa relação, Dotti (2005) cita o animal como instrumento em terapias, contudo é importante averiguar se essa prática também será benéfica para o animal, sem que lhe cause consequências agravantes.

Figura 2.3: Paciente em terapia interagindo com cão especializado
Fonte: Happy Dog Institute, 2017

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

FRIEDMAN (1990) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana (et al PICCININ, 2008), sendo que os resultados de diferentes estudos demonstram que a TAA - Terapia Assistida por Animais - pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem sensação e bem estar, diminuição do estado de dor, encorajamento das funções motoras e da fala, mudanças na rotina, redução ad tendência ao isolamento, estímulo de troca de informações com outras pessoas, aumento da sensação de segurança, motivação e troca de afeto.



BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO

Complementando o pensamento de FRIEDMAN, o IBETAA (Instituto Brasileiro de Educação e Terapia Assistida por Animais) salienta que a TAA atua como cooperado ou instrumento facilitador durante todo o processo de diagnóstico e tratamento, quer seja nos âmbitos: cognitivo, físico-motor, social ou emocional.

Tem objetivos claros e dirigidos, critérios estabelecidos e todo processo de tratamento é planejado, documentado, tabulado, medido e avaliado. Só pode ser realizada por profissionais, tais como: psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos. Essa prática não é vista como forma de substituição de outros tratamentos convencionais, mas como complemento, em busca de uma melhor qualidade de vida das pessoas.

A TAA tem sido eficaz para diferentes deficiências e problemas de desenvolvimento, como paralisia cerebral; desordens neurológicas, ortopédicas e posturais; comprometimentos mentais como a Síndrome de Down, ou sociais, como os distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses; comprometimentos emocionais, deficiências visual e/ou auditiva, distúrbio de atenção, de aprendizagem, de percepção, de comunicação e de linguagem, de hiperatividade, além de problemas como insônia e estresse (DOTTI, 2005).

Apesar do interesse na inserção de animais na terapia ter despertado o interesse de profissionais da saúde, no Brasil essa modalidade não possui muitos estudos a respeito e tampouco regulamentação para aplicação em clínicas e hospitais.

O que se pode salientar sobre o assunto é o Projeto de Lei Nº 4.455 de 2012, que dispõe sobre o uso da TAA nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Alguns estudos mostram que, após 15 minutos de convivência com animais, pacientes demonstram uma melhora significativa em sua saúde, como a diminuição da:

ALTA FREQUENCIA CARDIACA
COLESTEROL **DEPRESSÃO**
PRESSÃO ARTERIAL
ANSIEDADE ESTRESSE
TRIGLICERIDES

03

ABANDONO ANIMAL

Segundo a World Veterinary Association e a OMS, existem cerca de 30 milhões de animais vivendo em situação de abandono no Brasil, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Uma pesquisa realizada pelo IBOPE em 2015 e pelo Instituto Waltham mostrou que seis em cada dez brasileiros deixariam seu animal caso tivessem que se mudar de casa, sendo esse o principal motivo de abandono entre as pessoas que já tiveram um cão ou gato (GONÇALVES, 2021). Em cidades grandes, existe aproximadamente um cão para cada cinco habitantes, onde destes 10% estão abandonados, ficando pior em cidades de interior, onde esses casos podem chegar a $\frac{1}{4}$ da população (ANDA, 2013).

Dados obtidos pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) indicam que o Brasil ocupa o segundo lugar na classificação de maior população animal no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

1 cão para cada 5,4 habitantes



Figura 3.1: Ilustração
Fonte: ANDA, adaptada pela autora, 2021



Figura 3.2: Ilustração cão abandonado
Fonte: Blog Colombo, 2020

“A maioria dos animais abandonados não é resgatada e sofre com fome, doenças, exposição ao tempo, riscos de atropelamento e traumas que interferem em seu bem estar mental e comportamento”, alerta a médica veterinária Cristiane Pizzutto, presidente da Comissão Técnica de Bem Estar Animal (CTBEA) do CRMV-SP.

Motivos que levam o abandono de cães e gatos

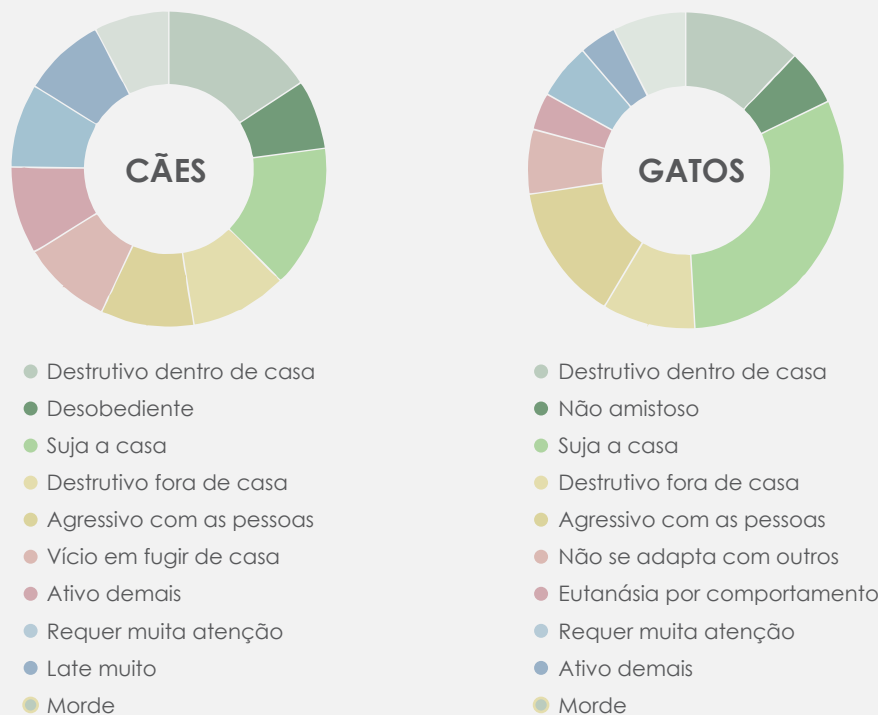


Figura 3.3: Gráfico motivos que levam o abandono de cães e gatos
Fonte: Revista Folha São Paulo, produzido pela autora, 2021

A erradicação desse problema está longe de acabar, contudo são necessárias ações que visem sensibilizar a população contra o abandono, incentivando as adoções, para manter a segurança não só dos animais, mas também dos próprios humanos, tendo uma guarda responsável, castração como meio de controle populacional e claro, a esterilização a fim de evitar o contágio de qualquer doença.

ABANDONO DURANTE A PANDEMIA

Se a pandemia de coronavírus mudou a paisagem urbana das grandes cidades, deixando ruas de todo o país vazias, por outro aumentou o número de animais domésticos abandonados (VEIGA, 2020).

Ainda no começo desse colapso mundial, a rara notícia chegou as ONGs de todo país. Com o isolamento social, confinados em casa, houve grande aumento no número de pessoas que buscavam adotar animais a fim de lhes fazerem companhia durante este período. Contudo, esse número caiu drasticamente, segundo a Ampara Animal, uma associação de mulheres que auxilia abrigos e protetores animais independentes, o número de animais resgatados no Brasil aumentou cerca de 70% com relação ao ano de 2020.

Pouco mais de um ano após o início da pandemia da COVID-19, podemos dizer que estamos vivendo uma situação atípica e extremamente complicada, onde o Brasil vive seu pior momento, que além da crise sanitária vive uma crise social e econômica grave e gigantesca. De acordo com o médico veterinário André Marchina Gonçalves, em coluna para o UOL (GONÇALVES, 2021) com colaboração para Nossa, o problema do abandono dos animais no Brasil é enorme e não se resume apenas a esses momentos de crise.

O ABANDONO NO BRASIL



Figura 3.4: Ilustração cão e gato abandonados
Fonte: Gazeta do povo | Bigstock, 2020

Os animais que foram adotados anteriormente acabaram sendo devolvidos aos centros de adoção ou abandonados por uma série de fatores, dentre eles:

1. O desemprego
2. O fim do auxílio emergencial
3. A mudança de casa
4. Volta do trabalho presencial
5. Falta de tempo
6. Questões comportamentais
7. Chegada de um filho
8. Medo da transmissão do corona vírus

Após notícia errônea de que cães e gatos poderiam transmitir o vírus, muitas famílias acabaram abandonando seus animais, em detrimento de que estariam protegendo a si mesmo e aos seus familiares, contudo, a evidência que temos hoje é de que cães e gatos não podem transmitir a COVID-19.

Obviamente o problema de abandono de animais não é um problema somente do Brasil, e sim do mundo, e não seria diferente também na pandemia. A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que 200 milhões de cães foram abandonados no mundo, sendo mais comum nos países menos desenvolvidos.

Guarda responsável é o conjunto de deveres e obrigações que deve ser seguidos pela família que decide ter um animal de estimação a fim de garantir a saúde física e mental, a segurança e o bem estar do animal.

Cuidar de um animal exige muita responsabilidade e dedicação, sua falta de comprometimento pode causar abandono, agravando ainda mais o problema de cães e gatos na ruas. É um compromisso para a vida toda do animal.

Essa prática ajuda a fazer com que animais de estimação não sofram nas ruas e sejam mais felizes. Ao realizar a vacinação e esterilização do animal, previne que outros sejam mortos por programas de controle populacional.

De acordo com a União Internacional Protetora dos Animais (ORLANDO, 2014) é necessário se atentar a algumas ações, como por exemplo:

- Dar preferência sempre a adoção ao invés da compra de um animal;
- Escolher um animal de características e tamanho condizentes com o espaço de que dispõe e com seus próprios hábitos;
- Castração para evitar a superpulação de cães e abandono desses animais;
- Vacinar o animal anualmente o animal contra a raiva e

demais doenças;

- Fazer visitar regulares ao médico veterinário para exames gerais;
- Não abandonar em caso de doença, idade avançada, agressividade ou qualquer outra hipótese;
- Identificar devidamente o animal com os dados do tutor para caso ele se perca;
- Oferecer comida de boa qualidade pelo menos duas vezes ao dia e na quantidade adequada, além de água fresca e limpa durante o dia todo;
- Oferecer espaço adequado, ao abrigo do sol, chuva, vento, calor e frio, mantendo o local confortável e limpo;
- Não prender a correntes ou cordas;
- Jamais submetê-los a maus tratos, nem sob pretexto de educá-los;
- Passear com o animal para que ele se exercite, para que estimule sua saúde mental e emocional;
- Dar afeto e atenção ao animal;
- Oferecer higiene por meio de banhos frequentes e aplicação de produtos veterinários contra pulgas e carrapatos.

Para que maus tratos aos animais não aconteçam, leis devem existir para os protegerem, já que por muitos anos eles ficaram sujeitos a essas ações. O maior avanço perante a defesa foi a [Declaração Universal dos Direitos dos Animais](#), proclamada pela UNESCO em 1973, onde reconhece o valor da vida de cada animal, defendendo sua dignidade e integridade.

“Tanto a vida do homem quanto a do animal possuem valor. A vida é valiosa independente das aptidões e pertinências do ser vivo. Não se trata de somente evitar a morte dos animais, mas dar oportunidade para nascerem e permanecerem protegidos. A gratidão e o sentimento da solidariedade para com os animais devem ser valores relevantes na vida do ser humano... (RODRIGUES, apud GOMES; CHALFUN, 2010).”

No Brasil, o abandono ou maltrato a animais é considerado crime federal, previsto pela [Lei Federal nº 9.605/98](#). São considerados maus tratos os atos que privem o animal de suas necessidades básicas, lesão ou agressão, abandono, exposição em locais desprovidos de segurança, limpeza e desinfecção, dentre outros. (LACERDA, 2020).

A então lei que vigorava no país previa pena de 3 meses a 1 ano de detenção para descumprimentos, além de multa, contudo, o presidente da república Jair Messias Bolsonaro sancionou a [Lei nº 14.064/20](#) em 29 de setembro do ano passado, trazendo mudanças simples, mas que farão grande diferença na proteção dos animais.

A nova legislação aumenta a pena para a infração de maus tratos para 2 a 5 anos de detenção, além disso o rito processual passa à vara criminal, não mais ao juizado especial.

Em dezembro de 2019, o governador do estado de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM) sancionou a Lei Estadual nº 20.629/19 que define e pune atos de crueldade e maus tratos contra animais. Essa iniciativa foi elaborada em parceria com a protetora animal e médica veterinária Cynthia Lavigne, presidente da Associação de Defesa e Proteção Animal (Amo Animal), de Senador Canedo. (ALEGO, 2019). A seguir tem-se mais algumas leis e normativas que tratam do casos de maus tratos e bem estar aos animais.

LEI Nº 24.645/1934: constituindo o Direito dos Animais, por Getúlio Vargas, prevê que todos os animais existentes no Brasil são tutelados pelo Estado, quais são as condutas consideradas maus tratos e que os animais são assistidos em juízo pelo Ministério Público e pelos membros das Sociedades Protetoras dos Animais;

LEI Nº 3.688/1941: prática de maus tratos aos animais é incluída na Lei de Contravenções Penais, onde tratar animal com crueldade ou submetê-lo a trabalho excessivo prevê multa ou prisão;

LEI FEDERAL Nº 6.938/1981: dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, passando a considerar o animal abandonado como recurso ambiental.

A elaboração dessas leis é indispensável, contudo, é necessário também o conhecimento da população para que possa de fato haver eficácia das normas vigentes. Todos devem reconhecer que muitos atos não vistos por muitos como crueldade, na verdade se enquadram em artigos e parágrafos de maus tratos com penalidades constitucionais.

O que define os conceitos de bem estar animal, são as condições em que se vive, se estão confortáveis, bem alimentados, higienizados, seguros e livres. BROOM (1986) definiu o bem estar animal como:

“O estado de um indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que vive.” BROOM (1986).

BROOM (1986) complementa seu pensamento dizendo que podemos intervir no bem estar animal, de modo a melhorar o resultado da avaliação, porém, não é o que oferecemos aos animais que irá atingir o resultado de bem estar, este caminho é apenas um dos mecanismos.

A Comissão de Ética, Bioética e o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) salientam que, um animal de alto grau de bem estar é aquele que tem boa saúde e que pode expressar seu comportamento natural, isto é, o comportamento natural de um cão por exemplo, é cavar; o de um pássaro, é voar; o de um porco é fuçar, e assim por diante.

Todos nós temos um papel fundamental no bem estar animal, já que ele é uma parte do chamado Bem Estar Único, que considera simultaneamente o bem estar dos animais bem como o dos seres humanos em uma situação de sustentabilidade ambiental.

Em 1977, a Liga Internacional dos Direitos do Animal instituiu a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Em 1998, foi criado o Dia Internacional dos Direitos Animais (DIDA) pela ONG inglesa Uncaged, que é comemorado todo dia 10 de

Dezembro (AUR, 2018).

Ainda segundo o Green Me (AUR, 2018) graças à campanha dessa ONG, que reivindicava a consideração de que todos os animais devem ser tratados como sujeitos morais e de direito, a situação começou a mudar, ganhando força a luta e a defesa aos Direitos dos Animais. Neste mesmo ano, pela ação dessa ONG, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais foi aprovada pela Organização de Nações Unidas (ONU) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO).



Figura 4.1: Ilustração Dia Internacional dos Direitos Animais
Fonte: GREEN ME, 2018

O DIDA foi consagrado a fim de conscientizar e compartilhar informações sobre a importância do respeito, da valorização e da preservação de todas espécies de animais.

AS CINCO LIBERDADES

Nem sempre foi óbvio compreender como assegurar concretamente a qualidade de vida dos animais. Sabemos que eles sentem sofrimento, dor, prazer, felicidade. Mais difícil é saber quando estão irritados, estressados, deprimidos ou o que os aborrece. Após constatações sobre as péssimas condições e os maus tratos que os animais eram submetidos é que fo-

ram criadas as cinco liberdades, que nada mais é que uma declaração dos direitos dos bichos. Publicada em 1979, pelo Farm Animal Welfare Council (Conselho de bem estar de animais de fazenda) este documento dita os princípios base das boas práticas e os aspectos que influenciam a qualidade de vida do animal.

LIBERDADE NUTRICIONAL: Acesso a comida e água na quantidade, qualidade e frequência ideais para manter sua saúde e vigor. Caso o animal não tem uma dieta adequada e hidratação apropriada, pode haver desequilíbrio nutricional, gerando obesidade, por exemplo (CFMV).

LIBERDADE DE DOR E DOENÇA: São questões de saúde física. No caso dos animais de companhia, pode haver maior risco de transmissão de doenças entre animais e humanos. As vacinações devem estar sempre em dia, segundo a Cebea, para que o bem estar único, ou seja, o bem estar dos animais e seres humanos levando em conta o cuidado com o meio ambiente, seja promovido (CFMV).

LIVRE DE DESCONFORTO: Estar em um ambiente com abrigo, com temperaturas confortáveis para a espécie e superfícies adequadas para proporcionar conforto. Animais selvagens colocados em recintos pequenos, como gaiolas, por exemplo, não estão exercendo essa liberdade (CFMV).

LIBERDADE PARA EXPRESSAR SEU COMPORTAMENTO NATURAL: Considerada para medir a qualidade de vida e bem estar do animal. É preciso um espaço que não restrinja os comportamentos do animal, por isso é importante estimular os animais com tarefas e objetos que permitam seus comportamentos naturais. Quando o animal não consegue fazer isso, podem aparecer comportamentos anormais, como andar repetitivamente (CFMV).

LIBERDADE DE MEDO E ESTRESSE: Os animais devem ser livres de sentimentos negativos, para evitar que sofram. Um exemplo é quando há incompatibilidade entre animais domésticos, em que a família introduz um novo animal na casa, caso em que é importante a orientação de um médico veterinário (CFMV).

APLICAÇÃO NA ARQUITETURA

Os projetos de arquitetura vão além da estética, e não são somente os seres humanos que possuem sentimentos. De acordo com a arquiteta Fernanda DG no artigo escrito em seu site (DG, 2016), muitos arquitetos só pensam na decoração e na construção esteticamente bonita de um projeto, mas existe muito mais a ser explorado, como a funcionalidade, as sensações que os ambientes são capazes de transmitir, que podem acabar influenciando no bem estar de cada um, nas questões técnicas e ambientais.

Com relação aos sentimentos dos animais, a arquiteta ainda diz que basta conviver com eles e ter um olhar minimamente atento para ver como eles são sensíveis. É através dessa sensibilidade que é possível captar como eles se afetam em relação aos espaços.

É importante salientar que assim como os humanos, os animais também precisam estar confortáveis para uma melhor qualidade de vida, por isso, quando se pensa em um ambiente propriamente planejado para eles, deve-se atentar ao espaço, pois animais presos em ambientes pequenos sem estímulo podem desenvolver problemas de comportamento.

No caso dos gatos a utilização de prateleiras, balanços e tecidos adequados é uma ótima forma de aproveitar o espaço e trazer conforto. Já os cães preferem ambientes que possibilitem sua circulação pelo espaço e áreas verdes.

A forma como enxergamos o mundo é claramente diferente da forma com que cães e gatos enxergam. A principal di-

ferença desse sentido é que a luz do dia, por exemplo, os humanos veem as imagens com maior nitidez e cores bem definidas, já os animais enxergam de forma embaçada, cores desbotadas e não conseguem perceber a cor verde.

Segundo Sidney Piesco de Oliveira, em coluna para a Rede-Vet, as cores influenciam no comportamento de cães e gatos, assim como para os seres vivos. Um exemplo disso, é a predominância da cor azul nos ambientes para animais, pois é uma cor que acalma.



Figura 4.2: Gráfico de cores representando a forma como humanos e animais enxergam as cores

Fonte: Perito Animal, adaptada pela autora, 2021

Há quem diga que os animais enxergam em preto e branco, contudo isso não passa de um mito. O que de fato é real, é que eles tem uma grande capacidade de enxergar no escuro, devido aos variados tons de cinza que conseguem distinguir.

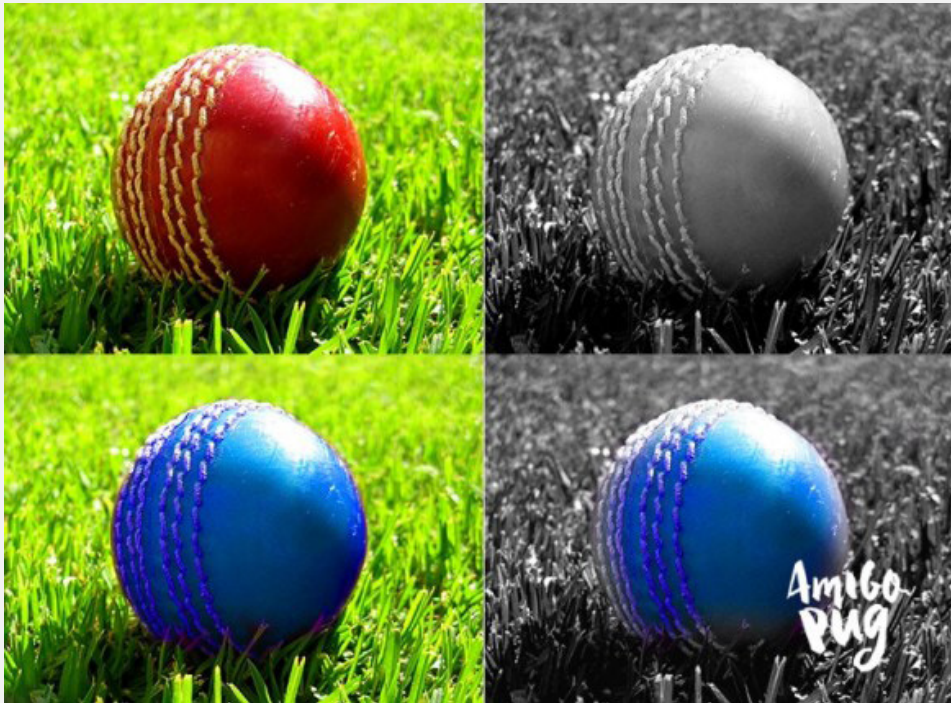


Figura 4.3: Diferença da visão do ser humano com a do cão
Fonte: Amigo Pug, 2020

05

ESTUDO DE CASO

PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY

O centro de cuidados animais de Palm Springs representa uma parceria público/privada entre a cidade e a Friends of the Shelter (FRIENDS), uma organização sem fins lucrativos, que hoje são responsáveis pelo gerenciamento do abrigo.

A FRIENDS desde 1996 tem levantado fundos para ajudar o abrigo de Palm Springs que desde então era inadequado para atender as necessidades da população animal. Foi só em 2011 que a cidade de Palm Springs e a FRIENDS firmaram um acordo para que a organização assumisse a operação do abrigo.

Segundo a ONG Friends of Shelter, essa parceria abriu caminho para um novo modelo de abrigo na cidade de Palm Springs, e como resultado disso, o Palm Springs Animal Shelter é o único abrigo operando contra o sacrifício animal, sendo ele por espaço ou tempo de permanência.

Comprometidos em ser um centro de adoção e cuidado animais humano e compassivo, o abrigo fornece um refúgio seguro a todos os animais, adotáveis ou que requerem reabilitação, treinamento ou tratamento médico. Partindo desse princípio, o abrigo adotou uma política de menu para a realização de seus eventos, o que significa que só fornecem refeições veganas, priorizando o bem-estar dos animais (PSAnimal Shelter, 2020).

5.1: Fachada em perspectiva do abrigo
Fonte: Archidaily, 2021

FICHA TÉCNICA

NOME DO PROJETO: Palm Springs Animal Shelter

ARQUITETOS: Swatt Miers Architects

LOCALIZAÇÃO: Palm Springs, California - USA

ENDEREÇO: 4575 E Mesquite Ave

STATUS: Concluído

ANO DO PROJETO: 2011

ÁREA CONSTRUÍDA: 21000 m²



"Nossos projetos são baseados nos princípios da arquitetura moderna que tornaram a Costa Oeste tão especial - cada edifício é tricotado no local de uma maneira que quase parece inevitável; quando apropriado, usamos o planejamento aberto, tanto horizontal quando verticalmente, para criar experiências espaciais emocionantes, e nós nos esforçamos para criar uma arquitetura que, tanto física quanto visualmente, celebre a beleza da paisagem natural borrando a fronteira entre o interior e exterior (Swatt Miers Architects, 2012)".

Figura 5.2: Zoom da área

Fonte: Google Earth, adaptada pela autora, 2021

PARTIDO E CONCEITO

Os princípios projetuais do escritório responsável são a modernidade e composição formal com a paisagem natural, o mesmo acontece no abrigo de Palm Springs Animal Care, onde o design externo reflete a herança arquitetônica da cidade de Palm Springs. Segundo o Archdaily (2012) este complexo de animais se baseia em integrar elementos do deserto do século passado com sistemas de apoio moderno e de última

geração. O site oficial do escritório completa que o design reflete o caráter original da comunidade de Palm Springs, onde todo o abrigo tem vista para o Demuth Park, usado ativamente pelos habitantes locais.

Devido aos problemas orçamentários, muitos recursos tecnológicos foram limitados para executar, visto que a cidade de Palm Springs tem um forte programa de construção verde, logo foi posto em prática uma estratégia para garantir esse partido arquitetônico.

FASE 1: Tomando proveito da área desértica que se encontra o estado da Califórnia, nessa etapa a prioridade era investir no sistema de aproveitamento de água.

FASE 2: Instalação de um sistema fotovoltaico.



Figura 5.3: Classificação da pontuação em selos do LEED

Fonte: GBC Brasil, adaptada pela autora, 2021

Com a estratégia adotada o projeto atual se classificaria como Prata, mas com as projeções futuras chegaria a Ouro beirando a Platina. De acordo com a GBC Brasil, os projetos certificados pelo LEED reduzem em média 40% do consumo de água, 30% do consumo de energia elétrica, emitem 35% menos CO₂ e produzem 65% menos resíduos.

IMPLANTAÇÃO E ENTORNO

A edificação de 21000 m² está localizado em frente ao Demuth Park, local de uso constante da população.

Apesar de se encontrar em uma área de alta densidade residencial, o abrigo não apresenta qualquer incomodo para os moradores da região.

Outros usos presentes ao seu redor são uma ETA (Estação de Tratamento de Água), um pequeno complexo comercial e uma área destinada a industrias.

Além disso, em seu entorno possui também uma área destinada ao tratamento de água da chuva e outra com placas fotovoltaicas, exclusivas do abrigo.

ESTÉTICA VISUAL

O abrigo tem a intenção de facilitar os meios de adoção dos animais, sendo assim, foram criadas estratégias para que o projeto se tornasse convidativo ao público.

Seu design foi pensado justamente para que se desvaise a ideia de um abrigo comum, possuindo um jardim na entrada refletindo o clima desértico de Palm Springs, a fim de não gerar barreira visual.

Além de promover adoção e serviços veterinários por meio da parceria público-privada, o Palm Springs Animal Shelter procura desenvolver a conscientização da comunidade, através de aulas e palestras.

Figura 5.4: Relação com paisagem árida do entorno
Fonte: GBC Brasil, adaptada pela autora, 2021



PROGRAMA E CIRCULAÇÃO

A forma de organização do programa do abrigo consiste na divisão de alas de acordo com o tipo de animal, sendo elas ala canina, ala felina e animais de pequeno porte, além claro das áreas de suporte. Áreas que requerem maior atenção tem acesso exclusivo, como a entrada pública que está localizada ao lado da entrada para adoções.

Figura 5.5: Implantação e setorização do abrigo
Fonte: Archdaily, adaptada pela autora, 2021



Setor Suporte
Animal

Setor Canino

Setor Adm. e
de Serviços

Setor Médico

Setor Educativo

Setor Felino

Setor de
Adoção

Analisando a planta de implantação do abrigo podemos notar a existência de um pátio central onde a frente das baias de adoção de cães estão voltadas, que além de possibilitar melhor iluminação e ventilação, é usado também para recreação dos animais e socialização do animal com o interessado na adoção.

O Swatt Miers Architects (2012) complementa dizendo que a instalação inclui áreas seguras de controle de animais, entradas públicas separadas e lobbies de adoção, uma sala de treinamento para educação e uso noturno e uma clínica totalmente equipada para procedimentos médicos internos.

A entrada pública do abrigo está localizada ao lado da entrada para adoções e admissões de novos animais, onde há uma recepção dá suporte a ambos os atendimentos. A entrada do Centro de Educação/Sala de aula fora do horário comercial é uma sala multifuncional voltada para a comunidade. O projeto coloca banheiros entre a sala de aula e o Centro de Adoção, o que permite que o restante das instalações seja seguro após o horário, enquanto programas comunitários e/ou aulas de educação humanitária estão em uso (Archdaily 2012).

Figura 5.6: Representação em mapa dos eixos de circulação no interior do abrigo

Fonte: Archidaily, adaptada pela autora, 2021



Circulação pública para adoções e alas de recuperação

Circulação Operacional

Circulação Pública

Circulação específica para sala de aula pós expediente

Analisando a implantação do abrigo, nota-se que as faces frontais das baias estão no eixo linear voltadas para o pátio central que além de funcionar como um espaço para recreação dos animais, também proporciona iluminação e ventilação natural para as estadias.

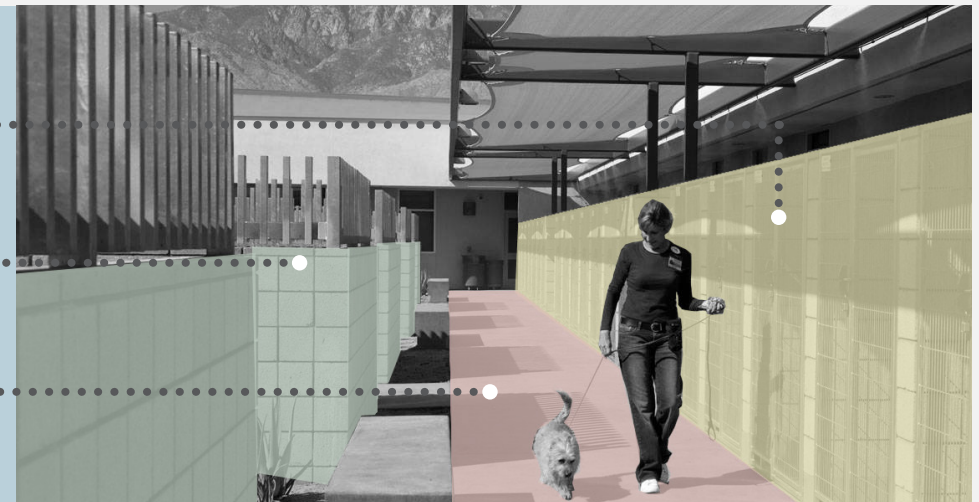
Estadias individuais para cães, com a frente voltada para o pátio central.

Pátio central destinado à recreação e conforto térmico dos animais.

Eixo de circulação dos animais e acesso linear as estadias e demais atividades.

Figura 5.7: Implantação e setorização do abrigo

Fonte: Archidaily, adaptada pela autora, 2021



MATERIALIDADE

A escolha de materiais para este projeto foi definida a partir dos usos de cada ambiente. Para a área externa foi utilizado o bloco de concreto, distinguindo-se pelas cores branca e vermelho-terra, sendo para os planos inclinados da cobertura e as paredes estruturais, respectivamente. Já para as áreas internas o concreto é manchado, o vedação é em drywall pintado com isolamento acústico no teto de tamtec preto exposto.

Segundo o Archdaily (2012) as áreas dos animais apresentam materiais selecionados por sua durabilidade de longo prazo, devido à extensa limpeza das instalações (áreas dos animais duas vezes ao dia) e ao abuso de cães que gostam de mastigar. Esses materiais incluem pisos e paredes de resina epóxi, tetos acústicos não absorventes e extensas estruturas de aço inoxidável e outros dispositivos de proteção.

Figura 5.8: Volumetria externa x Materialidade
Fonte: Archdaily, adaptada pela autora, 2021

Para o sistema construtivo do abrigo temos telhados que capazes de captar o calor e direcioná-los para as áreas médicas e de animais, seguindo as diretrizes do LEED mencionadas no partido do projeto. O sistema de limpeza química apresenta um sistema de bomba central exclusivo com capacidade de 1200 psi (por Spray Masters Technology) em que a água reciclada é misturada em uma sala de limpeza central e, em seguida, bombeada através de tubos de aço inoxidável de 1" para unidades de controle remoto (RCUs). (Archdaily 2012)

Outra tecnologia adotada é o uso da água reciclada da estação de tratamento de esgoto adjacente, usada para a irrigação e limpeza das áreas comuns. O plano para este projeto foi elaborado de forma que o sistema elétrico e a estrutura pudessem suportar a energia fotovoltaica que só foi possível ser instalada na fase 2 da construção devido ao baixo orçamento, e também para uma futura expansão dos canis e das áreas de apoio.



Branco para planos inclinados.

Vermelho-terra para paredes estruturais.

Concreto para áreas externas.

DOG SHELTER

O escritório WE Architecture criou uma proposta para um “Dog Center” que desafia as noções tradicionais de abrigo de animais. Situado no campo, o pavilhão de um andar conta com uma série de pátios divididos por pérgulas que desaparecem na paisagem (COMBERG, 2018).

Conforme mencionado no site oficial do escritório, a proposta para este projeto tem a forma de um pavilhão, onde ao se abrir, relaciona-se com o ambiente externo, resultando em uma experiência de iluminação natural e percepção da natureza impressionante e ao mesmo tempo convidativa para as pessoas. Os pátios tornam possíveis evitar a sensação de prisão, com vedações em grades, geralmente encontradas em abrigos para cães.

O WE, em colaboração com o MASU Planning, espera criar um “ambiente saudável e inspirador para cães abrigados e para as diferentes pessoas que irão visitar e trabalhar no Centro”.

5.9: Fluxos e permanência externa do abrigo
Fonte: Archidaily, 2021

FICHA TÉCNICA

NOME DO PROJETO: Dog Shelter

ESCRITÓRIO: WE Architecture

EQUIPE: Marc Jay, Julie Schmidt-Nielsen, Simon Skriver, Ieva Vysniauskaite, Antonina Salmina, Marek Harnol, Beatrice Fanfani, Jeppe Kiib, Thea Gasseholm, Corrado Galasso, Cristina Batista Flores, Eleonora Giovannardi, Barbara Drud Henningesen, Alexandru Pavel, Alicja Szczniafib

LOCALIZAÇÃO: Moscow, Rússia

STATUS: Design finalizado (Concurso)

ANO DO PROJETO: 2018

ÁREA CONSTRUÍDA: 1430 m²

PARTIDO E CONCEITO

O conceito arquitetônico do Centro Canino apoia a visão geral sobre um ambiente saudável e inspirador, tanto para os cães quanto para as pessoas que visitarão ou trabalharão no mesmo. O agradável ambiente natural do abrigo foi o ponto de partida para a formulação do conceito (WE Architecture, 2018). A proposta do projeto remete a ideia de um pavilhão com os espaços internos servindo de áreas exteriores para os cães utilizarem, além de fazer a relação do abrigo com a floresta ao redor.

No interior do edifício tem-se o mesmo conceito, onde os visitantes podem ter a sensação de estarem sendo abraçados por um pátio central onde se encontram divisões de áreas de iluminação natural e áreas destinadas ao contato animal, além disso esse processo projetual possibilita a desassociação de um abrigo comum e prisões, como o escritório buscou propor em seu partido arquitetônico.



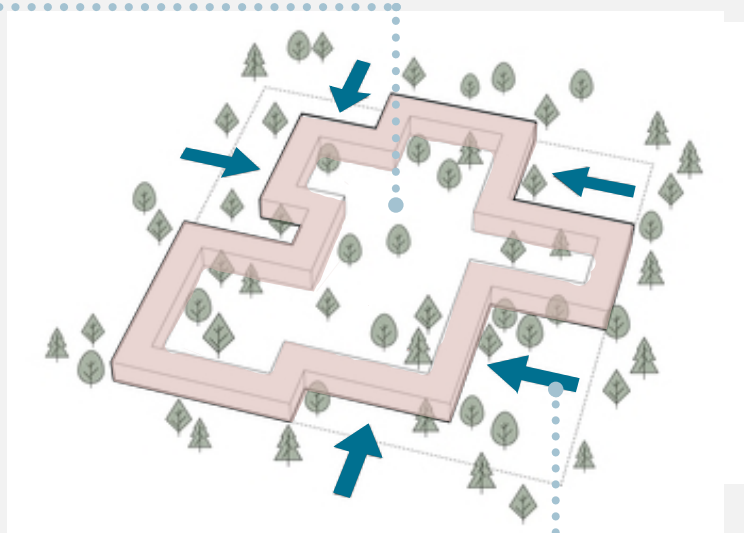
Figura 5.10: Representação gráfica vista aérea do abrigo
Fonte: Archidaily, 2021

À medida que os visitantes se aproximam do edifício, o telhado verde, que fica no topo das vigas de madeira, serve como uma “quinta fachada” que pode se misturar facilmente com o ambiente arborizado. O amplo espaço para sentar ao ar livre se transforma em vegetação, convidando à recreação humana e animal (COMBERG, 2018).

PROGRAMA E CIRCULAÇÃO

O projeto dispõe além das necessidades básicas de um abrigo, clínica veterinária para atendimentos médicos especializados, com sala de internação e isolamento dependendo do caso, PetShop para banho e tosa, venda de alimentos e medicamentos, administração e espaços de interação humana e animal.

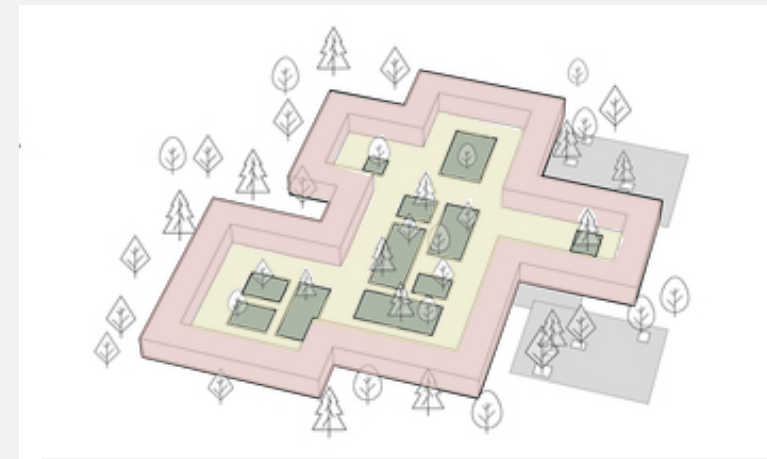
Clareiras centrais destinadas à prática de atividades animal e fonte de iluminação natural



Volumetria apresentando evolução da forma quadricular com recuos estipulados.

Figura 5.11: Diagrama de desenvolvimento da forma
Fonte: Archidaily, adaptado pela autora, 2021

Figura 5.12: Diagrama da circulação interna do pátio
Fonte: Archidaily, adaptado pela autora, 2021



Concentração das atividades

Clareiras centrais

Circulação principal

A circulação do edifício é tão funcional quanto sua estrutura. Se dá por meio do pátio central, onde há a integração das atividades do abrigo, podendo visualiza-lo por inteiro, sem qualquer interferência visual.

Existem entradas estrategicamente locadas por todo o espaço, a fim de trazer mais facilidade de acesso para o público e funcionários, de acordo com o setor em que pretendem visitar. Sendo também uma forma de integrar todo o projeto com a natureza do seu entorno.

Setor Social

Setor Recreativo

Setor Serviço

Setor Geral

Setor Clínico

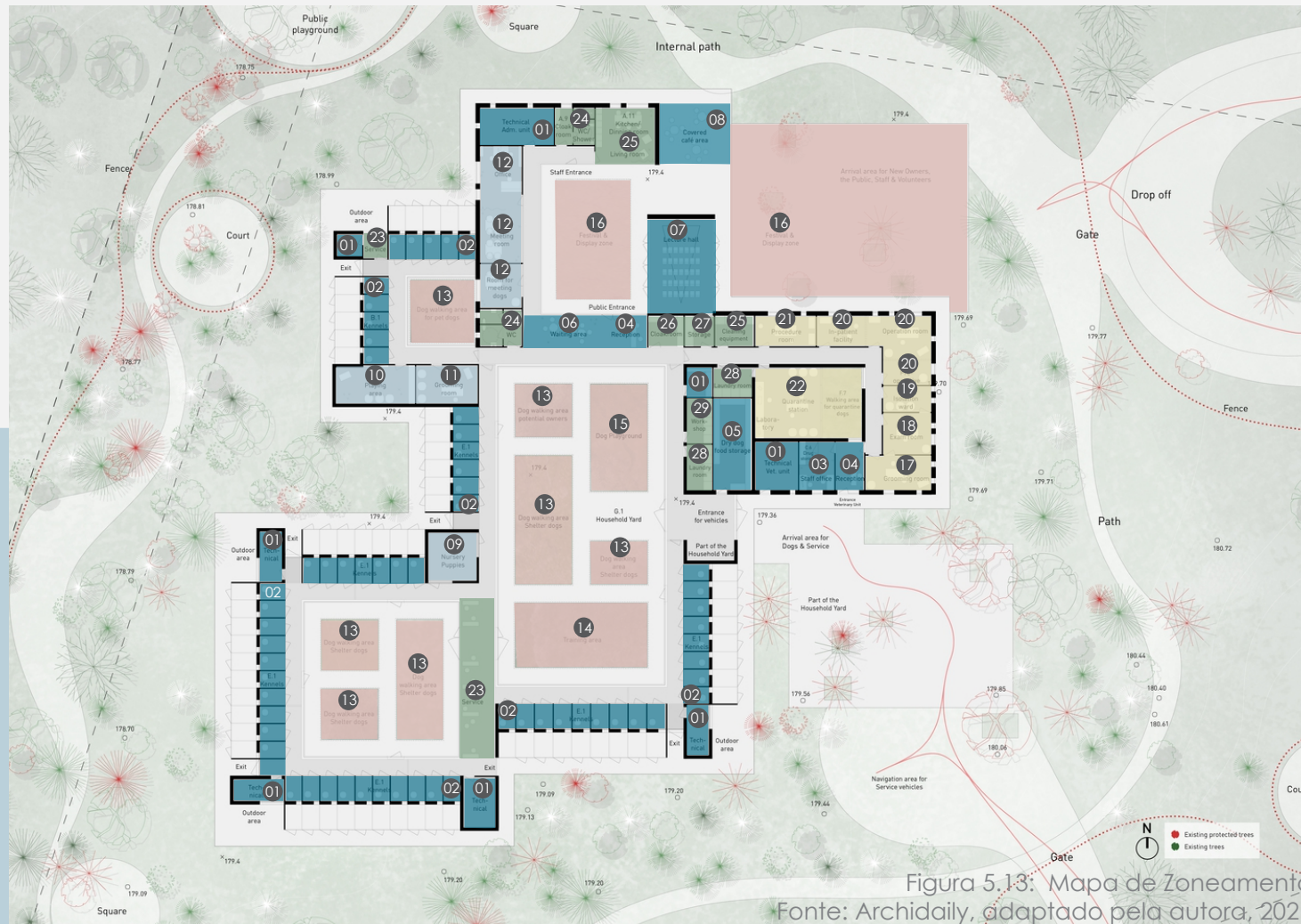


Figura 5.13: Mapa de Zoneamento
Fonte: Archidaily, adaptado pela autora, 2021

- 01 Sala Técnica
- 02 Baiais
- 03 Escritório
- 04 Recepção
- 05 Armazenamento Alimento
- 06 Área de espera
- 07 Auditório
- 08 Café
- 09 Berçário
- 10 Área de Jogo
- 11 Banho e Tosa
- 12 Interação com animal
- 13 Área atividade externa
- 14 Área de Treino
- 15 Playground
- 16 Área Festivais e Exibição
- 17 Banho e Tosa
- 18 Sala de Exame
- 19 Enfermaria de Isolamento
- 20 Sala de Operação
- 21 Sala Preparatória
- 22 Sala para Quarentena
- 23 Serviços
- 24 Banheiros
- 25 Equipamentos de Limpeza
- 26 Depósito de Bagagens
- 27 Sala de Armazenamento
- 28 Lavanderia
- 29 Oficina

MATERIALIDADE

A estrutura é uma combinação de aço, madeira, concreto e vidro, elementos que foram usados com o intuito de trazer modernidade e sofisticação conforme é mencionado por COMBERG (2018), se desenvolvendo de maneira simples.

Os pilares e vigas de aço sustentam uma elegante estrutura de telhado de madeira com vigas altas. As paredes de concreto servem como elementos estabilizadores. As vigas enfatizam o telhado e o edifício se torna um mosaico tridimensional sutil. Eles formam o elemento unificador que dá coerência ao projeto (WE Architecture, 2018).

A cobertura pode ser trabalhada de forma mais leve, devido a utilização de vigas de aço, isso faz com que o telhado flutue sobre o prédio, dando uma sensação de leveza, tirando de

foco essa transição do exterior para o interior. Ao mesmo tempo, é uma estrutura completamente funcional, onde no verão protege contra os raios solares, e no inverno se transforma em um corredor, evitando as partículas de água da chuva.

“O conceito, a materialidade e a atenção aos detalhes trabalham juntos para criar um sentimento mais refinado, mesmo quando se trata de cuidar dos animais.” (WE Architecture, 2018).



Teto em madeira.

Esquadrias em aço e vidro.

Paredes em concreto.

Figura 5.14: Representação gráfica interna do abrigo em composição com os materiais definidos e a vegetação
Fonte: Archidaily, 2021

RELEVÂNCIA PROJETUAL

O pátio central reproduz claramente uma das diretrizes conceituais do projeto, como a integração do homem com o animal, exterior com o interior, é possível ver que através dele são conectadas todas as atividades do abrigo, além disso, é por meio dele que circula a iluminação e ventilação natural, tornando esse ambiente de convívio muito mais agradável.



Figura 5.15: Representação gráfica em corte
Fonte: Archidaily, 2021

Pátio pensado pela equipe de arquitetos a fim de proporcionar bem estar aos animais, funcionários e visitantes do abrigo através de um sistema interno de microclima responsável pela iluminação e ventilação natural.

Total visibilidade do animal, transmitido através da proposta projetual de um visual diferenciado das estadias, se isentando dos comuns gradis para que as baias não remetesse a sensação de prisão.

Figura 5.16: Pátio central com microclima interno
Fonte: We-a DK, 2021

Figura 5.17: Disposição das estadias
Fonte: We-a DK, 2021

06

LEITURA MORFOLÓGICA

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Conhecida em todo o Brasil como um dos maiores balneários hidrotermais do mundo, Caldas Novas é considerada um dos melhores lugares para se morar no estado de Goiás. No Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, Caldas Novas obteve a nota 0,802, que a classificou como 10 em um total de 242 municípios goianos. Nacionalmente, foi classificado como 533 entre 5.507 municípios. (WIKIPEDIA, 2014)

A população estimada do município em 2020 é de 93.196 habitantes, contudo, no último censo realizado pelo IBGE em 2010, esse número era de 70.473 habitantes.

Para a implantação do Centro de Acolhimento Animal e Hospital Veterinário foi escolhida a cidade natal da autora, o município de Caldas Novas, localizado no estado de Goiás. A cidade em questão pertence a microrregião da Meia Ponte, que segundo o Cidade Brasil (2021) possui 409.691 habitantes, em 21 municípios e uma área total de 21.165 Km².

Distante aproximadamente 170 Km ao sul da capital goiana e 526 Km de Brasília, tem suas ligações rodoviárias feitas pela BR-352, GO-147, GO-217, GO-139, GO-213 e as cidades Bela Vista de Goiás e Piracanjuba.

Situada a 690 metros de altitude, possui população estimada de 93.196 habitantes, segundo dados do IBGE (2020) e densidade demográfica de 44,16 habitantes/Km², sendo a 20ª maior no estado.

Figura 6.1: Mapa de Goiás
Fonte: Google Imagens, adaptada pela autora, 2021

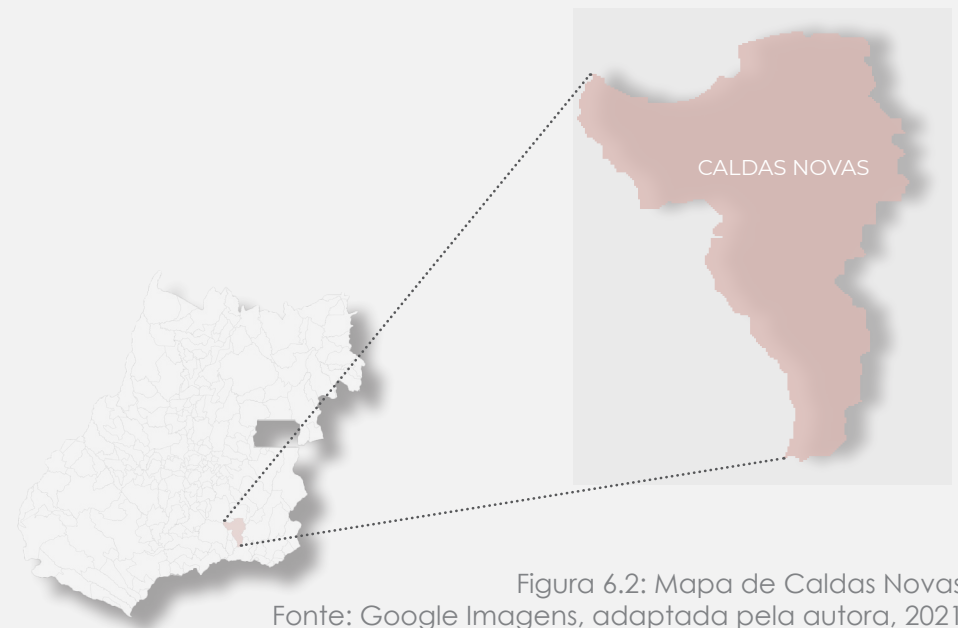


Figura 6.2: Mapa de Caldas Novas
Fonte: Google Imagens, adaptada pela autora, 2021

POR QUE CALDAS NOVAS?

Como dito anteriormente, Caldas Novas é cidade natal da autora, onde passou pelo menos 20 anos de sua vida, portanto, tem-se conhecimento sobre os problemas existentes na cidade com relação ao tema abordado.

É notório ao se locomover pela cidade, independente do bairro, a presença de muitos animais em estado de vulnerabilidade, abandonados e até mesmo mortos. O governo municipal, apesar de prever lei contra crueldade aos animais não realiza nenhuma forma de incentivo ou tem propostas para minimizar tais causas.

Apesar de não haver estatísticas com relação ao número de animais que podem estar nas ruas, é perceptível que é necessária a implantação de um projeto que vise minimizar os efeitos causados à saúde animal e pública.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ESCOLHA DO TERRENO

Com área total de 10.975,19 m², o terreno está localizado próximo à uma Área de Preservação Municipal, possuindo a fachada norte voltada para a Rua 32 e a leste para a Avenida das Nações.

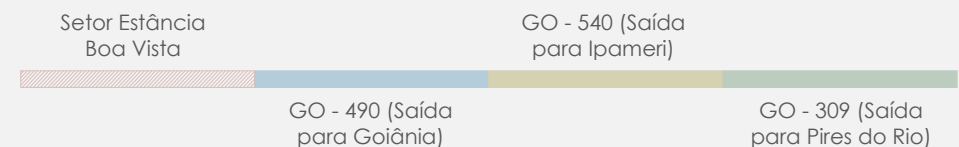
A gleba escolhida está situado no setor Estancia Boa Vista. Como premissas para a elaboração do projeto, tem-se a busca pela interação social e animal do mesmo, fazendo com o edifício não seja apenas mais um abrigo, mas um local convi-dativo, onde as pessoas poderão participar do espaço, assim como os animais.



Figura 6.2: Vista aérea do Setor Estância Boa Vista
Fonte: Google Earth, adaptada pela autora, 2021



Figura 6.2: Mapa de Caldas Novas
Fonte: Google Imagens, adaptada pela autora, 2021



ÁREA DE INTERVENÇÃO

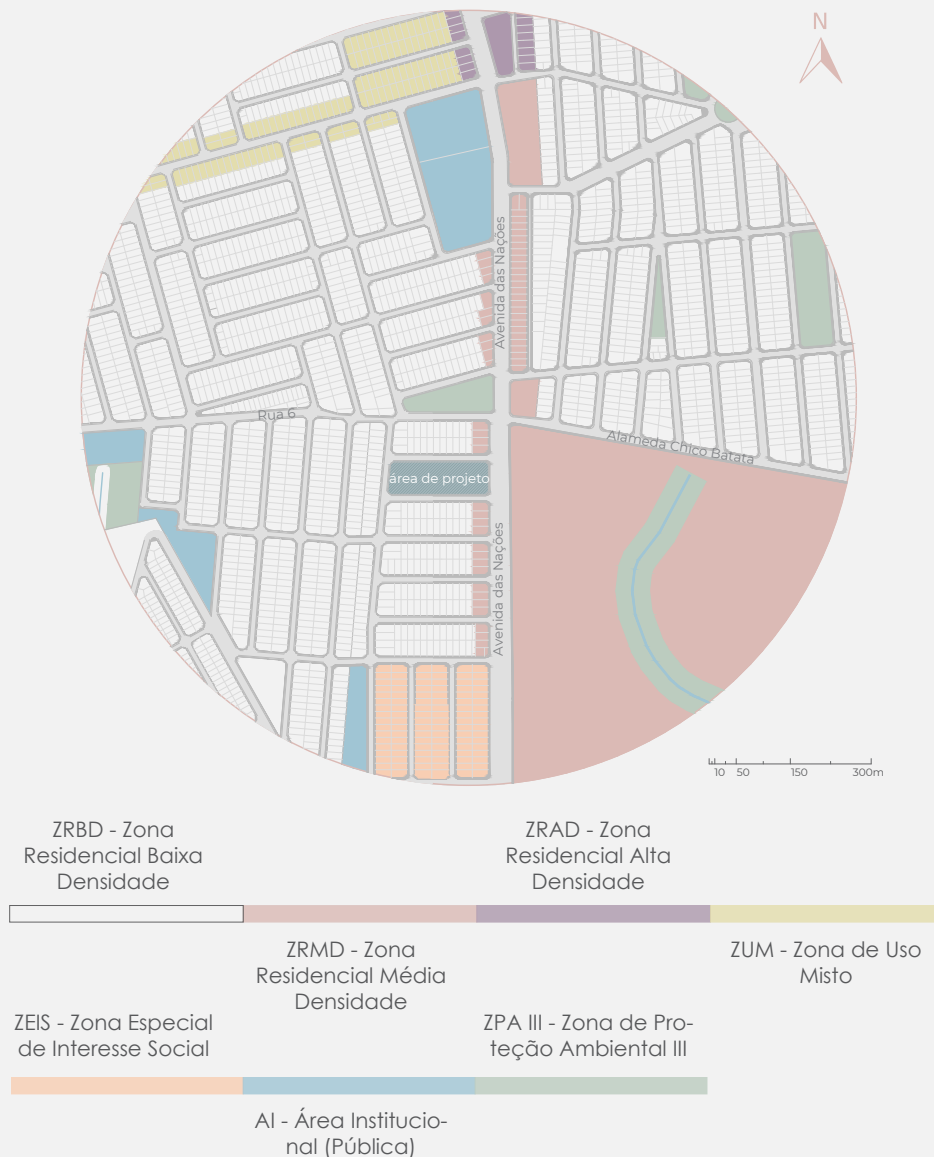
LEGISLAÇÃO

Segundo o macrozoneamento do município de Caldas Novas, a área escolhida encontra-se na ZRBD (Zona Residencial de Baixa Densidade) e parcialmente na ZRMD (Zona Residencial de Média Densidade), com entorno composto pelas mesmas zonas.

Analisando a Lei de Uso e Ocupação do solo, o projeto em questão se enquadra em atividades Especiais, previstas no Art. 5º, onde compreende as atividades de serviços particulares ou públicos ou de ordem pública à população, com caráter municipal e regional.

Portanto, por se tratar de uma área pouco adensada, será possível a implantação de um Centro de Acolhimento Animal e Hospital Veterinário, sem incômodos nas imediações.

De acordo com o Capítulo II da Lei de Uso e Ocupação do Solo, Art. 6º - § 1º, as edificações da ZRBD deverão obedecer as seguintes normas:



ZRBD	
Máx. ocupação	80%
Mín. permeab.	15%
CA máximo	1,2x
Afrontal mínimo	0,0m
Alateral mínimo	1,50m
Afundo mínimo	2,00m
Altura máxima	10,00m
Nº máx. pavimentos	2

ZRMD	
Máx. ocupação	80%
Mín. permeab.	15%
CA máximo	3,6x
Afrontal mínimo	0,0m
Alateral mínimo	1,50m
Afundo mínimo	2,00m
Altura máxima	23,00m
Nº máx. pavimentos	6

Figura 6.2: Mapa Macrozoneamento de Caldas Novas
 Fonte: Base em dwg Prefeitura Municipal de Caldas Novas, adaptada pela autora, 2021



Figura 6.2: Mapa Macrozoneamento de Caldas Novas
Fonte: Base em dwg Prefeitura Municipal de Caldas
Novas, adaptada pela autora, 2021

ÁREA DE INTERVENÇÃO

ASPECTOS FÍSICO NATURAIS



Segundo estudos do Weather Spark, Caldas Novas possui estação chuvosa úmida e nublada, a estação seca geralmente é clara e quente o ano todo. No decorrer do ano, a variação de temperatura é entre 15°C e 32°C, podendo raramente chegar a 12°C e 36°C. Entretanto, a temperatura na cidade muda tão pouco, que não faz sentido distinguir as estações.

A duração do dia em Caldas Novas varia ao longo do ano. Em 2021, o dia mais curto é 21 de junho, com 11 horas e 4 minutos de luz do dia; o dia mais longo é 21 de dezembro, com 13 horas e 12 minutos de luz do dia.

Como pode ser observado no mapa ao lado, a região de maior incidência solar na área de projeto se encontra voltada para a fachada norte, onde irá receber os raios solares de quase toda a manhã e tarde. As fachadas sul e oeste receberão a iluminação do início da manhã e fim de tarde, respectivamente, enquanto o sul ficará sombreado por praticamente o dia inteiro.

O vento vem com maior incidência pela direção leste do município, presentes por 10 meses, de 21 de janeiro a 21 de novembro, com pico de 69% em 10 de agosto. Ao norte o vento permanece por 2 meses, sendo de 21 de novembro a 21 de janeiro, com pico de 40% em 1º de janeiro (Weather Spark).

A velocidade média do vento por hora em Caldas Novas experimenta variações sazonais significativas ao longo do ano. A direção média predominante do vento horário em Caldas Novas varia ao longo do ano.

Figura 6.7: Mapa de Aspectos Físico Naturais
Fonte: Base em dwg Prefeitura Municipal de Caldas Nobas, adaptada pela autora, 2021

ÁREA DE INTERVENÇÃO

HIERARQUIA VIÁRIA

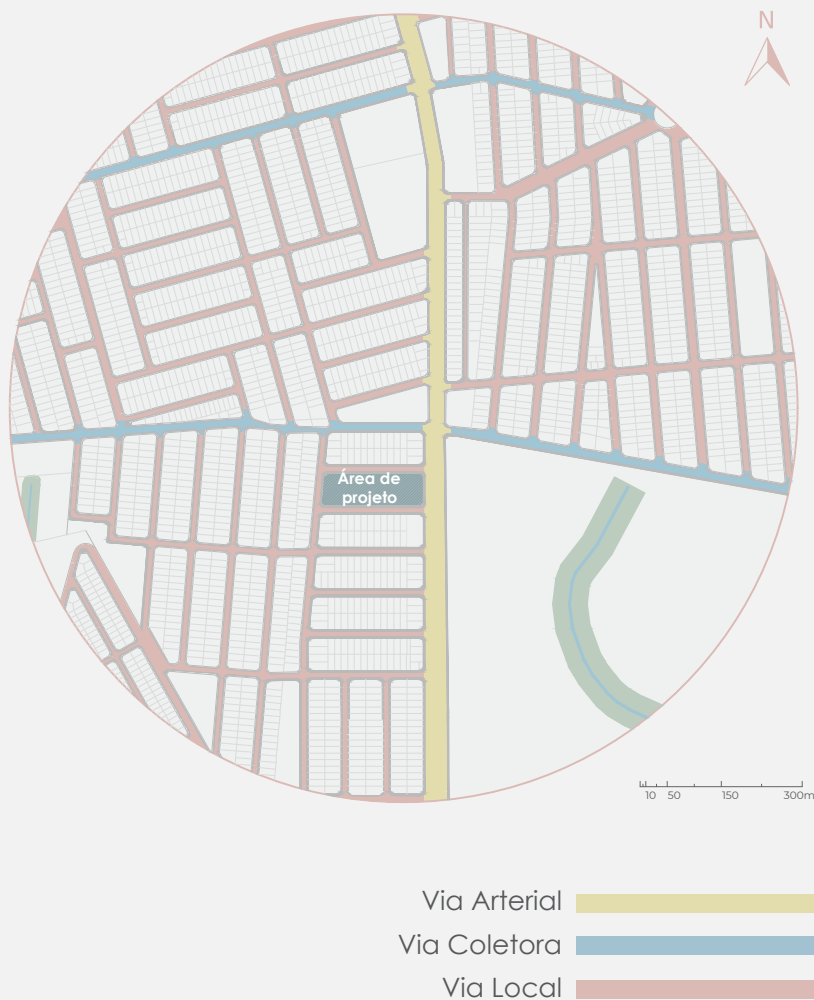


Figura 6.8: Mapa Viário
Fonte: Base em dwg Prefeitura Municipal de Caldas Nobas, adaptada pela autora, 2021

A Avenida das nações é caracterizada como via arterial, conectando vários bairros da cidade, além de em linha reta, levar em direção ao centro. Possuindo limite de velocidade de 50 km/hr, esta via possui fluxo de moderado a intenso, nos períodos de 06:00 às 07:30 da manhã, e entre 17:30 às 19:00 da noite.

Como vias coletoras temos a Avenida C e Rua 6 a oeste do mapa, e Rua 8 e Alameda Chico Batata a leste, responsáveis por conectar e conduzir bairros e usuários, entretanto há uma distinção entre elas.

A Avenida C é uma via de intenso movimento a qualquer hora do dia, pois é na sua conexão com a Avenida das Nações que se encontra o Fórum da cidade, que tem proximidade com a Caixa Econômica Federal e Loterias, além disso é uma via que dá acesso a GO-139, uma das rodovias de acesso à Caldas Novas.

A Rua 8 também possui movimento intenso devido aos Órgãos Públicos que se encontram na sua extensão, contudo tem pico de veículos entre 17:30 e 21:00 da noite devido a academia próxima, onde há maioria dos cidadãos dos bairros próximos costuma freqüentar.

A Rua 6 assim como a Avenida C leva em direção a GO-139, contudo é uma via mais tranquila por ser utilizada mais freqüentemente apenas por moradores dos bairros lindeiros. Essa via conectando-se com a Alameda Chico Batata leva em direção ao Lago Corumbá.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

USO DO SOLO



Residências		Serviços	
Comércio		Lote vago	
Institucional		APM	

Como apresentado anteriormente no zoneamento da área, o local pertence a duas zonas, ZRBD e ZRMD, sendo elas residenciais de baixa e média densidade. O mapa indica o uso de cada lote categorizado entre residencial, comercial, prestação de serviços, institucional e AMP.

O entorno imediato do local escolhido apresenta uma variação entre lotes vagos e de usos residenciais, possuindo também uma pequena área onde há prestação de serviços, além das Áreas de Preservação Municipal. Em contrapartida, expandindo os limites da área de projeto, nota-se a presença de igrejas, supermercados, farmácias, hotéis, estabelecimentos alimentícios, papelaria, petshop, clínica veterinária, escola, autopeças, dentre outros serviços.

Figura 6.9: Mapa de Uso do Solo
Fonte: Base em dwg Prefeitura Municipal de Caldas Nobas, adaptada pela autora, 2021



Podemos observar pelo mapa a cima alguns pontos importantes que compõe a área onde foi realizado o levantamento. Identifica-se que, apesar de se tratar de uma região fora da área central da cidade, é um local ativo e composto por diversos âmbitos, como o ramo de religião, educação, saúde, segurança pública, assistência urbana, lazer e esporte.

Figura 6.10: Mapa de Equipamentos Urbanos
Fonte: Base em dwg Prefeitura Municipal de Caldas Nobas, adaptada pela autora, 2021

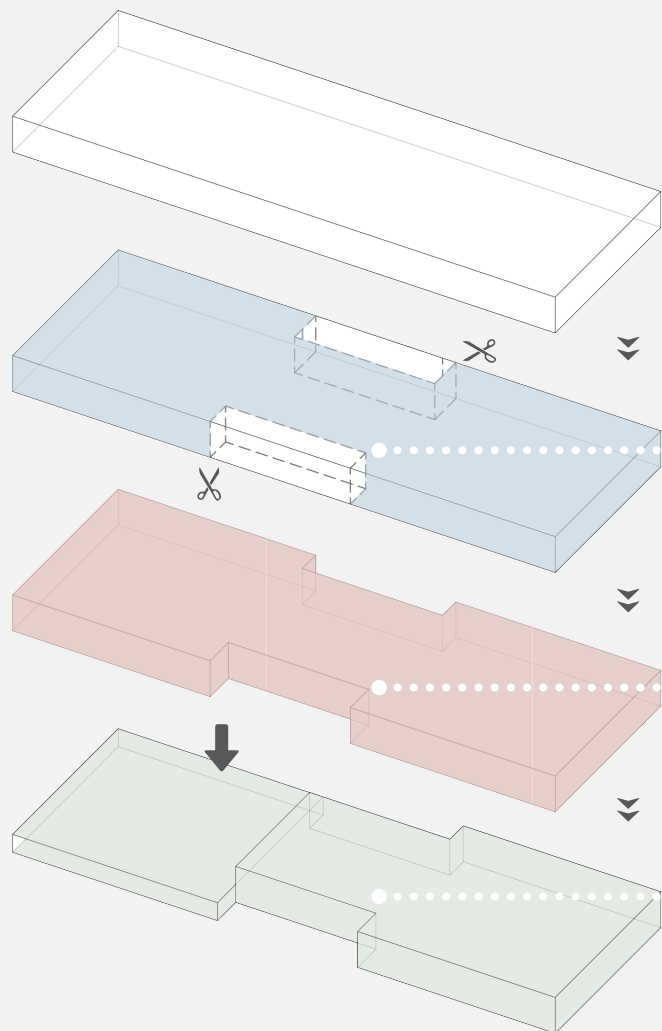
07 ANTEPROJETO

Diferentemente do hospital humano, o veterinário não possui um programa de necessidades pré definido com dimensões mínimas básicas, portanto neste caso o programa foi desenvolvido baseando-se nos estudos de caso e nas orientações e requisitos estabelecidos pelo:

1. Manual de Diretrizes para Projetos Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco (FUNASA)
2. Guia Técnico para a Construção e Manutenção de Abrigos e Canis (CRMV-PR)
3. Resolução nº 1275/2019 - CFMV
4. Código de Edificações de Caldas Novas – Capítulo V – Estabelecimento de Saúde
5. Resolução nº 01/1990 do Conselho Nacional de Meio Ambiente – Capítulo I Art. 3º - Condições para funcionamento de Hospitais Veterinários

ORGANOGRAMA





RECORTES HORIZONTAIS

PRINCIPIO DA FORMA EM "H"

DIFERENÇAS VERTICAIS

SETOR DE ATENDIMENTO

Setor destinado ao atendimento inicial tanto dos visitantes através do PetShop, quanto dos animais para o processo de triagem e consulta de avaliação

SETOR DE TRATAMENTO

Composto de áreas que irão realizar os tratamentos especializados que forem necessários

SETOR DE INTERNAÇÃO

Local de internação para que seja posteriormente encaminhado para a cirurgia

SETOR DE ANIMAIS

Composto pelas baias caninas e felinas, além de todos os serviços necessários para o atendimento neste setor

SETOR CIRURGICO

Setor onde serão realizados procedimentos dos mais simples até os mais complexos

SETOR DE SUSTENTAÇÃO + TÉCNICO

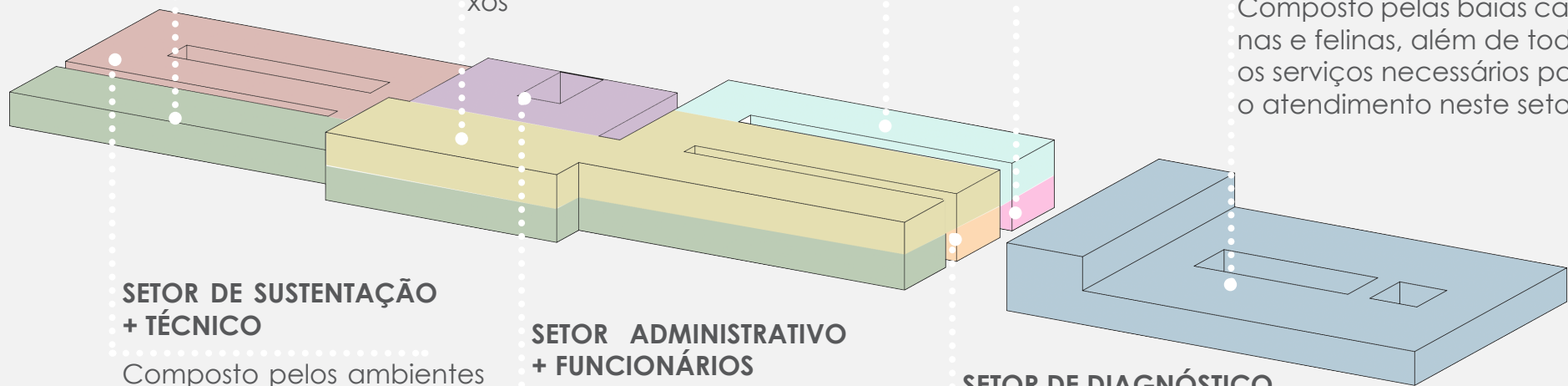
Composto pelos ambientes que auxiliaram na manutenção do hospital e abrigo

SETOR ADMINISTRATIVO + FUNCIONÁRIOS

Setor exclusivo para apoio ao cliente/visitante, além de áreas particulares para funcionários

SETOR DE DIAGNÓSTICO

Local onde serão realizados os exames em animais para identificação do problema



SETOR

animal

Espaço destinado ao acolhimento e abrigo do animal, que tem como pressuposto um ambiente visualmente agradável utilizando paredes revestidas com placa cimentícia com fibra de lã de vidro para proporcionar conforto térmico e acústico aos cães, abertura em aço e vidro policarbonato. Para a cobertura foi utilizada a telha de aço galvanizado termoacústica que possui benefícios como a redução do risco de alastramento de chamas, redução da umidade, fácil manutenção e como o próprio nome sugere, melhor desempenho térmico e acústico.

Ao todo são 52 caninas com área estimada de 4,50 m² para cada animal, possuindo um pequeno espaço de entretenimento descoberto individual. Quanto as estadias felinas foram divididas em dois gatis coletivos que comportam 8 gatos em cada, e uma estadia coletiva para aqueles animais que não poderão permanecer juntos, sendo essas 22, totalizando 38 estadias.

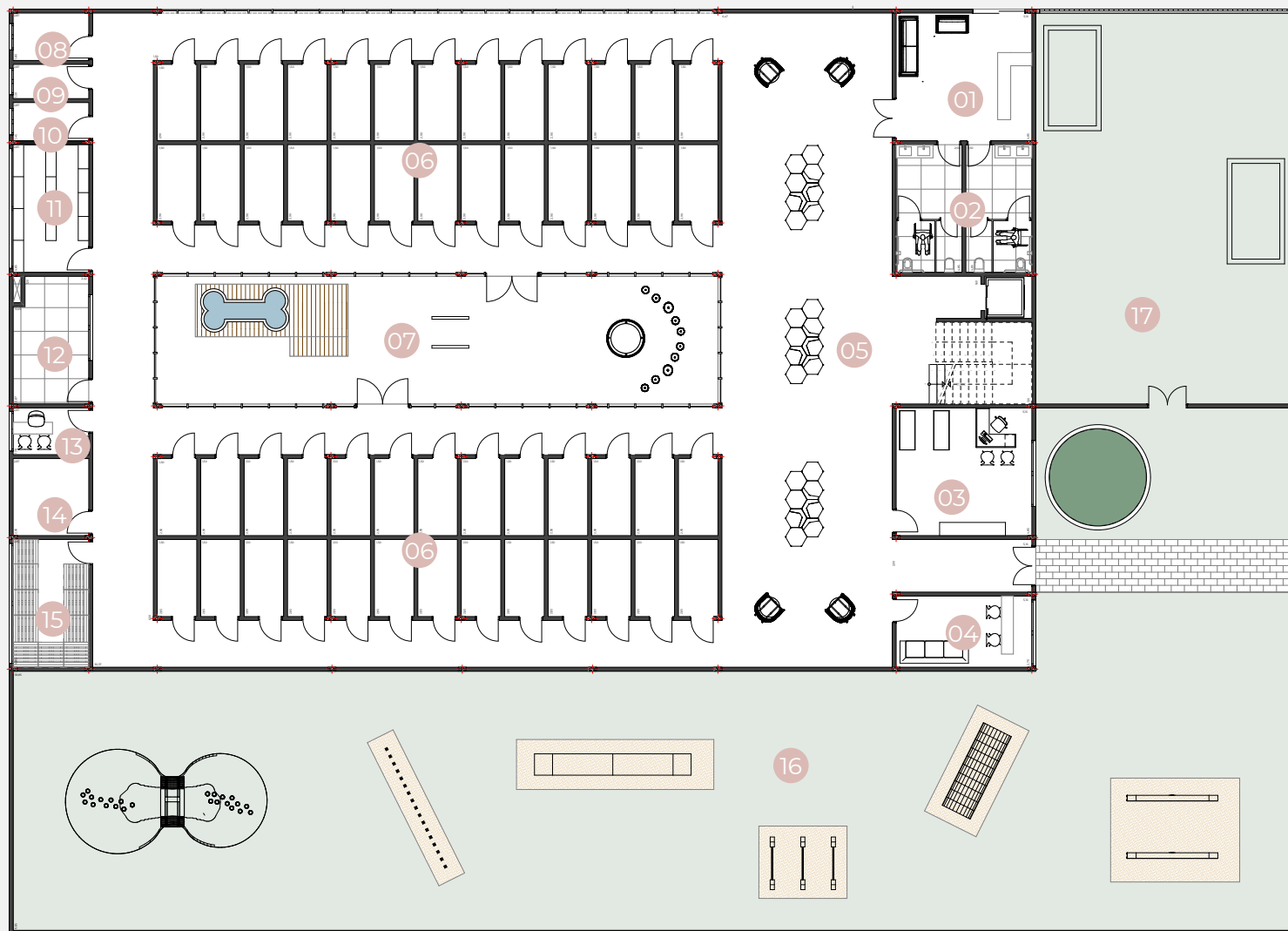
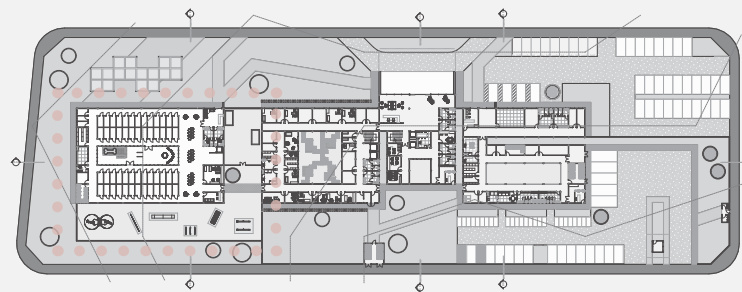
Além do espaço individual de cada baia canina, tem-se um solário localizado entre os dois seguimentos de baias e uma área externa com equipamentos para entretenimento e adestramento do animal.

O setor tem acesso semi público com eixos de circulação largos além de uma área de permanência visando oferecer conforto durante as visitas.

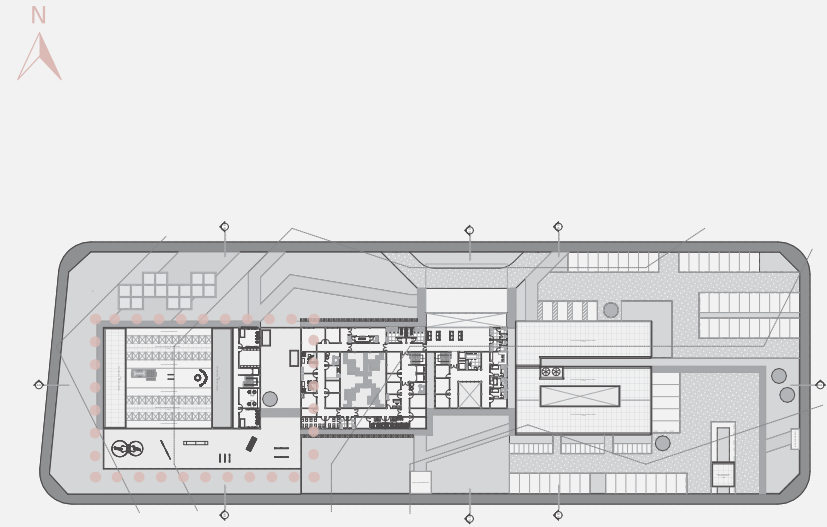
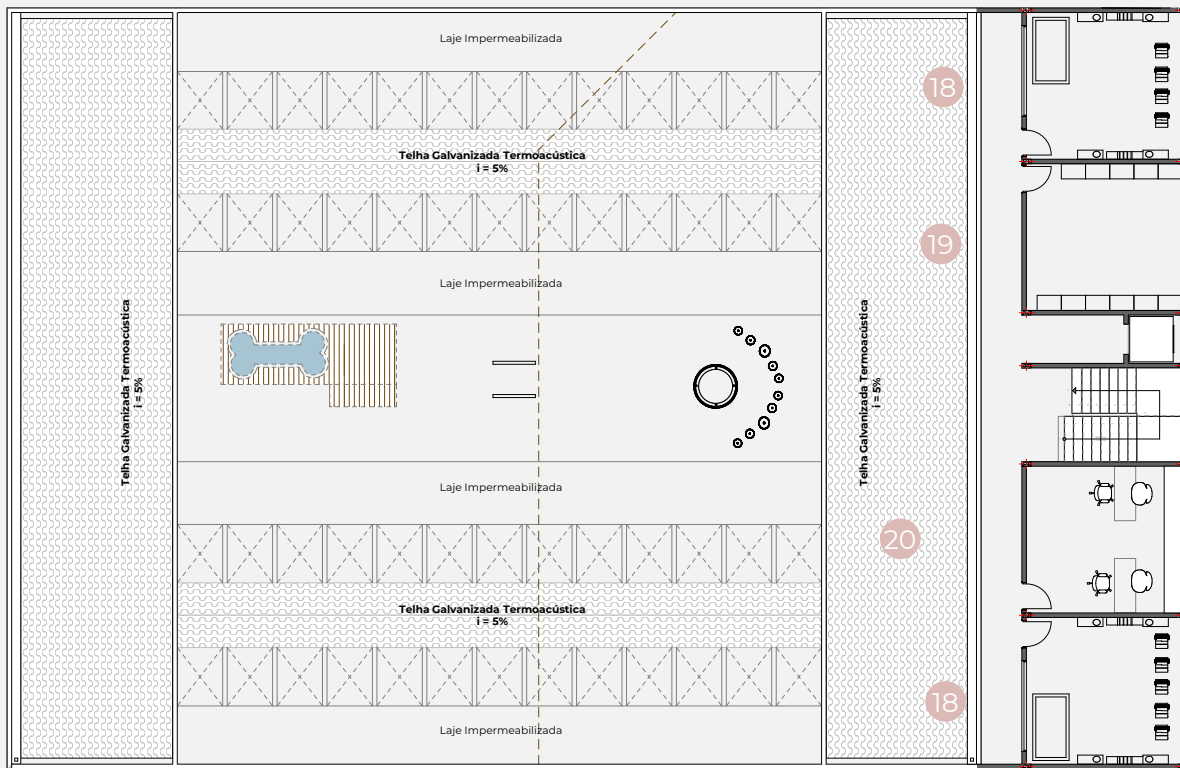


Área de permanência do abrigo
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora

MAPA DE ZOOM SETOR ANIMAL - TÉRREO
 ESC.: 1/250



- 01 Recepção Abrigo
- 02 Sanitário Fem. e Masc.
- 03 Sala de Avaliação
- 04 Sala de Adoção
- 05 Área de Permanência
- 06 Baia Canina
- 07 Solário
- 08 Lixo Temporário
- 09 D.M.I.
- 10 Depósito
- 11 Depósito de Equipamentos
- 12 Banho e Tosa
- 13 Sala de Denúncia
- 14 Casa de Máquina
- 15 Armazenamento de Ração
- 16 Entretenimento Canino
- 17 Entretenimento Felino



- 18 Gatil Coletivo
- 19 Gatil Individual
- 20 Administração do Abrigo

MAPA DE ZOOM SETOR ANIMAL - TÉRREO
 ESC.: 1/250





Estadias caninas frente ao solário coletivo
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora

SETOR

atendimento

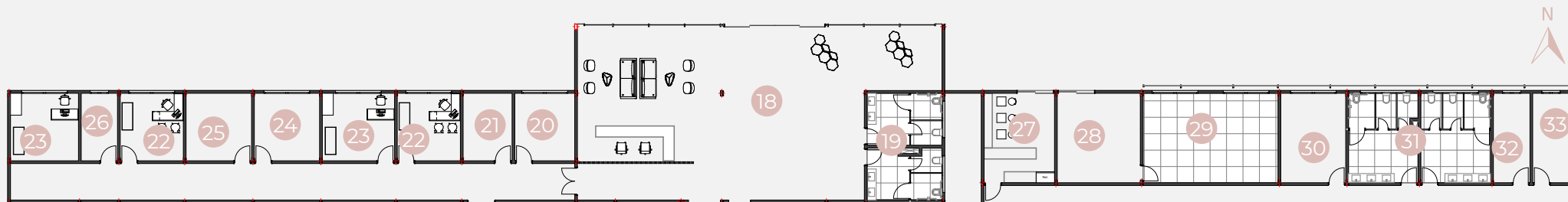
Área social onde serão realizados os primeiros atendimentos tanto para o hospital quanto para o setor administrativo. Possui uma grande recepção que vai atender e tirar eventuais dúvidas ao visitante, contando com amplo espaço de permanência.

Ao lado da recepção principal tem-se os ambientes onde os animais que chegarem realizarão os primeiros procedimentos passando pela triagem e consultório. Este eixo de circulação está equipado com salas de espera exclusivas para cada cães e gatos separadamente.

Petshop, serviço de banho e tosa e um pequeno café para refeições rápidas foram dispostos no lado oposto pensando justamente na população que busca a exclusividade desses serviços, sem que haja necessidade de dar entrada no hospital.



Recepção de entrada do hospital
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora



MAPA DE ZOOM SETOR ATENDIMENTO
ESC.: 1/500

- 18 Recepção Hospital
- 19 Sanitário Feminino e Masculino
- 20 Sala de Espera Gatos
- 21 Sala de Espera Gatos Infectados
- 22 Triagem
- 23 Consultório
- 24 Sala de Espera Cães
- 25 Sala de Espera Cães Infectados
- 26 Arquivo Médico
- 27 Cafeteria
- 28 PetShop
- 29 Banho e Tosa
- 30 Administração PetShop
- 31 Sanitário Masculino e Feminino
- 32 Depósito
- 33 Lixo Temporário



Recepção de entrada do hospital
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora



Recepção de entrada do hospital
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora

BUT FIRST
coffee



Cafeteria
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora

SETOR

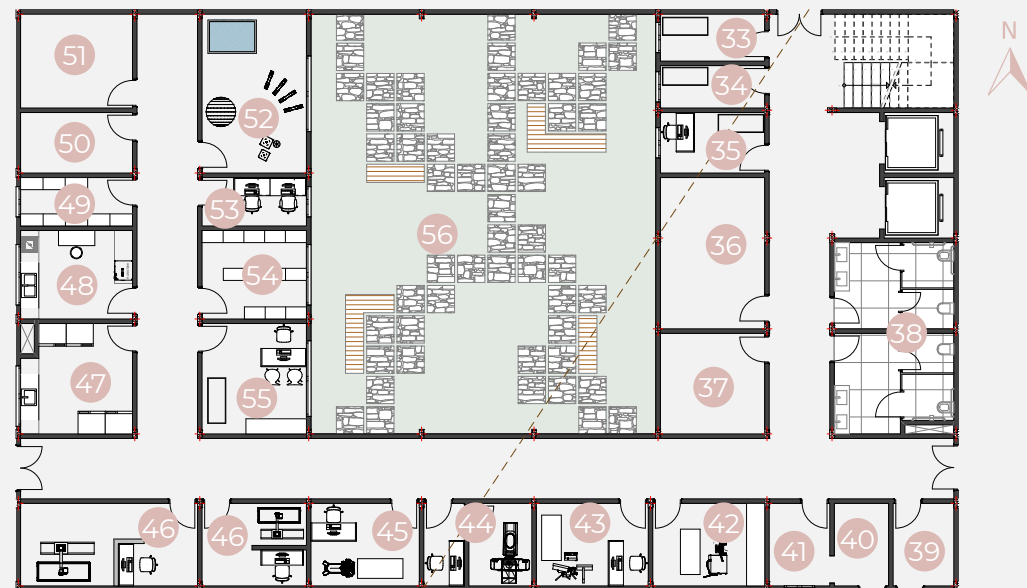
diagnostico e interacao

Setor disponível para a realização dos primeiros exames laboratoriais, onde será capaz de diagnosticar o problema que o animal tem e posteriormente encaminhado para o setor específico.

Além disso conta com salas de internação, separando adequadamente os animais infectados dos demais além de mantê-los afastados também cães e gatos para que não haja atrito na circulação do hospital.

Foi concebido um grande pátio interno que é de acesso majoritariamente dos médicos e funcionários mas que pode ser também utilizado pelos visitantes uma vez que esse setor recebe esse tipo de fluxo, principalmente quando se trata de acompanhamento.

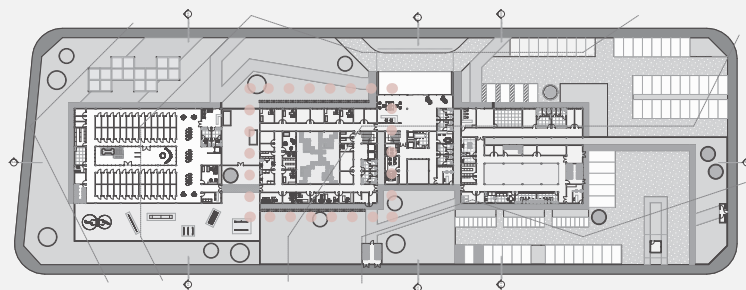
As saídas de lixo foram dispostas de forma que ele fosse retirado de uma vez para fora da edificação sem contaminar o ambiente.



MAPA DE ZOOM SETOR DIAGNOSTICO E INTERNAÇÃO
ESC.: 1/250

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| 33 Sala de Vacina | 48 Laboratório |
| 34 Sala de Castração | 49 Prontuário Médico |
| 35 Sala de Coleta | 50 Internação Gatos Infectados |
| 36 Intenação Cães | 51 Internação Gatos |
| 37 Internação Cães Infectados | 52 Fisioterapia |
| 38 Sanitário Feminino e Masculino | 53 Sala de Laudo |
| 39 Morgue | 54 Farmácia |
| 40 Lixo Infectado | 55 Posto Veterinário |
| 41 Lixo Comum | 56 Espaço de Convivência |
| 42 Endoscopia | |
| 43 Eletrocardiograma | |
| 44 Tomografia | |
| 45 Ultrassom | |
| 46 Raio X | |
| 47 Banco de Sangue | |

Mapa Chave
Esc.: 1/2000



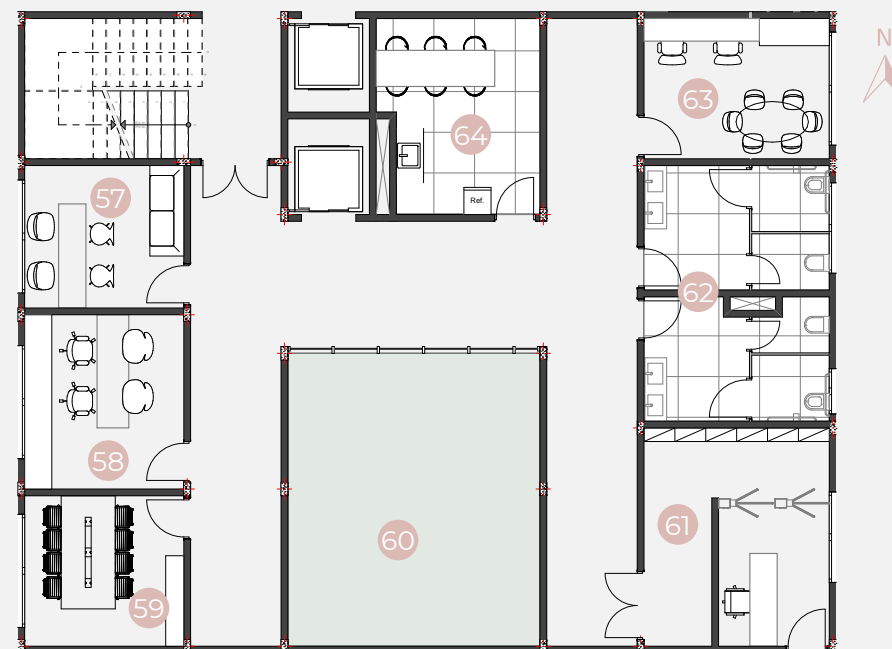
SETOR

administrativo

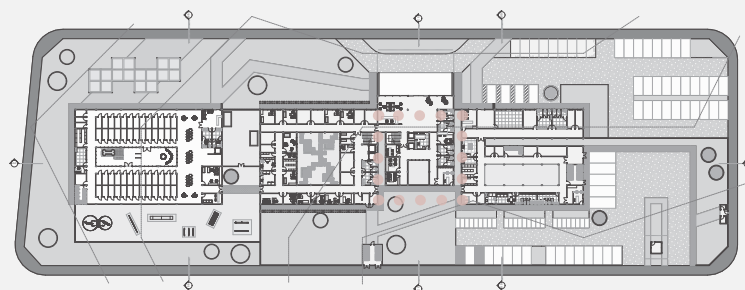
O Setor Administrativo pode ser acessado através da recepção do hospital, mas por ser uma mais área restrita a funcionários foi colocada uma barreira para que o acesso seja feito somente após comunicação com o responsável do departamento que se deseja visitar.

No pavimento superior o fluxo é restrito a funcionários desse setor, possuindo ambientes como contabilidade, diretoria, sala de segurança e etc, além dos dormitórios dos plantonistas, sendo necessário privacidade sob o mesmo.

Foi projetado também um jardim de inverno que liga os dois lados do setor de modo a receber iluminação e ventilação natural por meio de uma clarabóia.

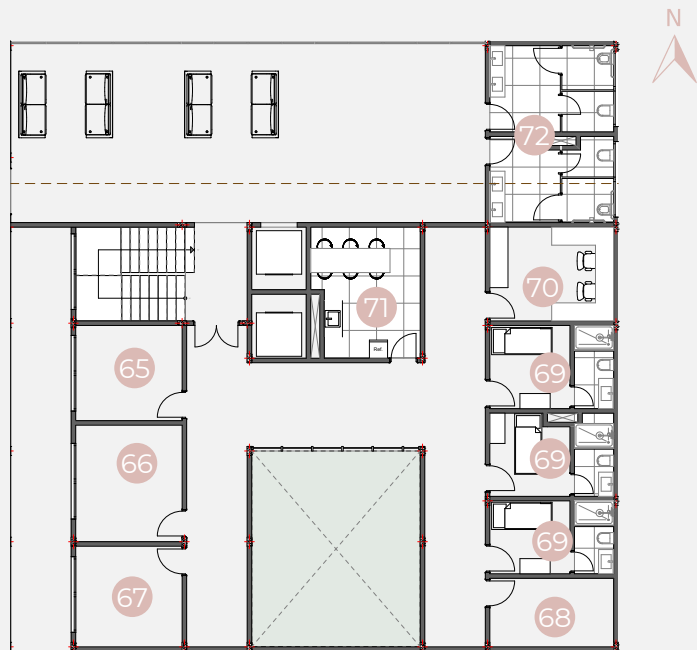


MAPA DE ZOOM SETOR ADMINISTRATIVO - TÉRREO
ESC.: 1/250



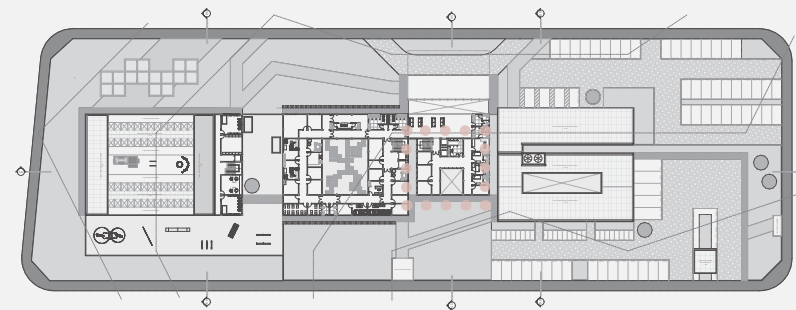
Mapa Chave
Esc.: 1/2000

- 57 Sala de Adoção
- 58 Administração
- 59 Sala de Reunião
- 60 Jardim de Inverno
- 61 Entrada Funcionários
- 62 Sanitário Feminino e Masculino Funcionários
- 63 Sala de Estudo e Pesquisa
- 64 Copa



MAPA DE ZOOM SETOR ADMINISTRATIVO - SUPERIOR
ESC.: 1/250

- 65 Contabilidade
- 66 Diretoria
- 67 RH
- 68 D.M.L
- 69 Dormitório Plantonistas
- 70 Sala de Segurança
- 71 Copa
- 72 Sanitário Feminino e Masculino



Mapa Chave
Esc.: 1/2000

SETOR

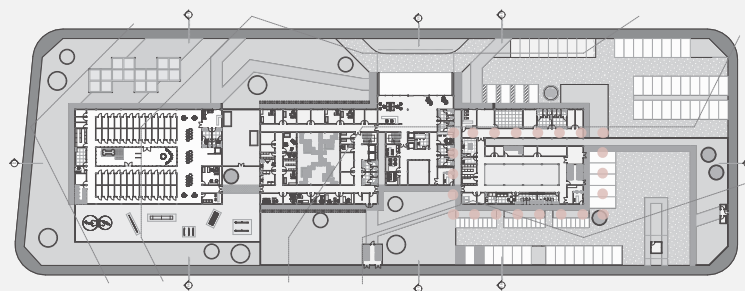
sustentacao e tecnico

Este setor é destinado a tarefas complementares que são necessárias tanto no abrigo quanto no hospital, por isso seu acesso é restrito aos funcionários.

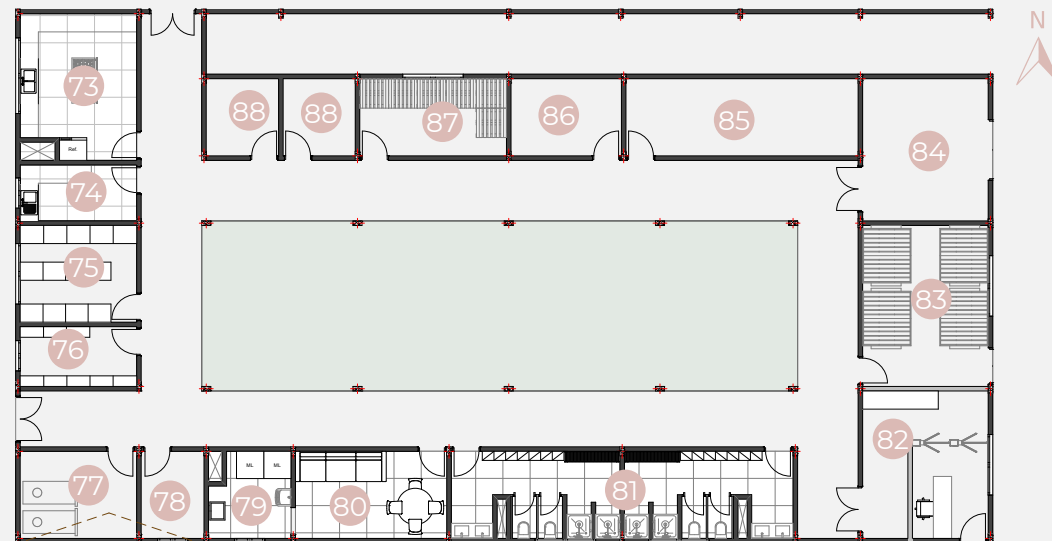
Contém ambientes que vão auxiliar diariamente na manutenção dos edifícios, como ambientes específicos para preparo de comida, tanto para os animais quanto para os médicos e funcionários, local para armazenamento de suprimento e outros.

Além disso o setor também é responsável por armazenar os ambientes técnicos que devem ser checados por responsáveis capacitados.

Assim como os demais setores, também foi projetado um pátio interno aberto que vai auxiliar na ventilação e iluminação natural.



Mapa Chave
Esc.: 1/2000



MAPA DE ZOOM SETOR SUSTENTAÇÃO E TÉCNICO
ESC.: 1/250

- 73 Cocção de Alimentos
- 74 Lavagem de Utensílios
- 75 Armazenamento de Alimentos
- 76 Depósito Medicamentos
- 77 Crematório
- 78 D.M.L
- 79 Área de Serviço
- 80 Descanso Funcionários
- 81 Vestiário Feminino e Masculino
- 82 Entrada de Funcionários
- 83 Lixo Comum
- 84 Carga e Descarga
- 85 Subestação de Energia
- 86 Casa de Máquina
- 87 Armazenamento Ração
- 88 Câmara Fria

SETOR

cirúrgico

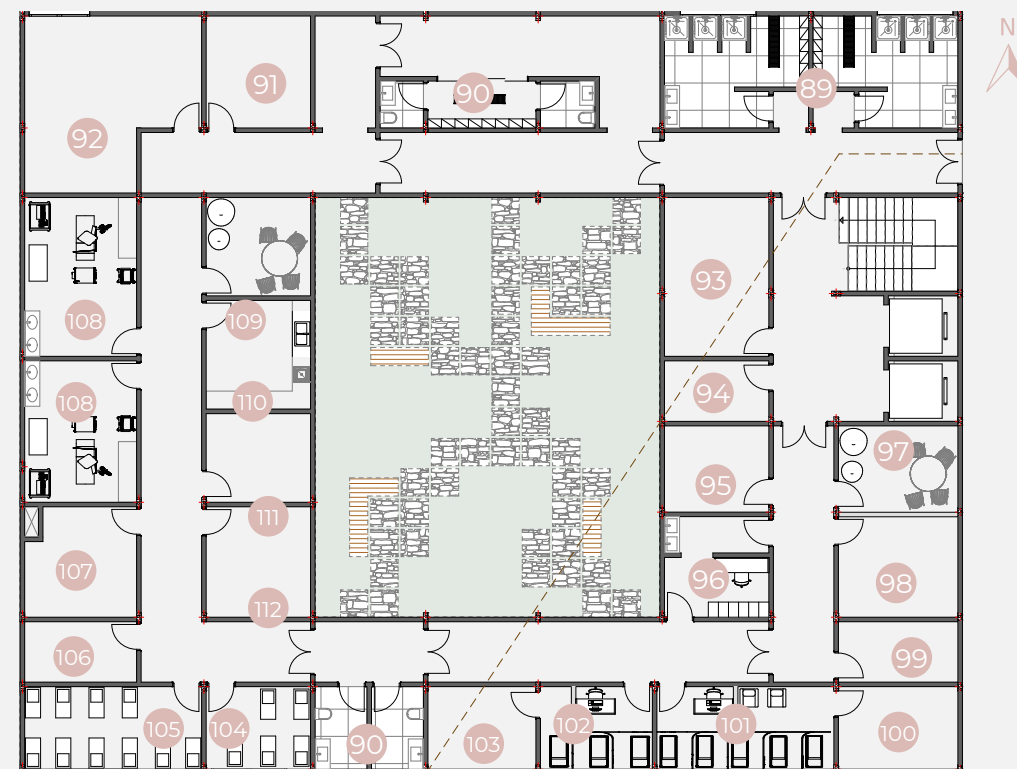
Por ser um setor com fluxo constante de pessoas, além de vírus, o setor cirúrgico foi proposto de forma que toda a equipe médica e visitantes passem por uma área de esterilização e paramentação, buscando evitar a proliferação dessas bactérias. Barreiras foram instaladas a fim de controlar esse fluxo.

É também por esse motivo que esse setor não tem visão para a área de convivência locada logo abaixo de seu pavimento, no setor de diagnóstico e internação.

As UTI de cães e gatos são separadas por também animais infectados, e somente esses ambientes podem ser visitados pelos tutores que possuem animais em tratamento.

Salas de recuperação foram acomodadas próximo a saída do centro cirúrgico.

MAPA DE ZOOM SETOR CIRURGICO
ESC.: 1/250



- | | | | |
|-----|--------------------------------|-----|------------------------------|
| 89 | Vestiário Feminino e Masculino | 101 | UTI Cães |
| 90 | Esterilização e Paramentação | 102 | UTI Gatos |
| 91 | Maternidade Felinos | 103 | UTI Gatos Infectados |
| 92 | Maternidade Caninos | 104 | Recuperação Gatos |
| 93 | Banho e Tosa | 105 | Recuperação Cães |
| 94 | Sala de Curativo | 106 | Farmácia |
| 95 | Laboratório | 107 | Preparo Animal |
| 96 | Paramentação | 108 | Sala de Cirurgia |
| 97 | Farmácia | 109 | Descanso Médico |
| 98 | Descanso Médico | 110 | Expurgo |
| 99 | Lixo | 111 | Eutanásia e Necropsia |
| 100 | UTI Cães Infectados | 112 | Sala de Materiais Cirúrgicos |

Mapa Chave
Esc.: 1/2000



Para a estrutura da edificação foi realizado um lançamento de pilares visando a compatibilidade entre o projeto arquitetônico e o projeto estrutural em sua execução.

O sistema estrutural empregado é concreto armado pois possui alta resistência a compressão em relação aos outros materiais construtivos e devido a sua armação ser capaz de sustentar grandes esforços de tração.

Esse tipo de estrutura pode ser moldada em diversas formas e seu custo de manutenção é baixo, exigindo mão de obra menos qualificada para sua execução, além de obter boa resistência ao desgaste mecânico como choques e vibrações, fogo e ao tempo, considerada uma das estruturas mais duráveis.

A estrutura se torna mista apenas nos pátios internos localizados em cada bloco da edificação. Estes são de estrutura metálica.

A dimensão utilizada nos pilares foi de 30 x 15 cm, seja ele de metal ou concreto armado. Para as vigas, foi adotada uma dimensão de 40 x 15 cm, e somente na recepção do hospital foi adotada a viga de 50 cm por possuir um vão maior, fez-se necessário.

Lajes compostas do mesmo material, possuindo dimensão de acordo com os eixos de cada pilar mas com altura de 15 cm.

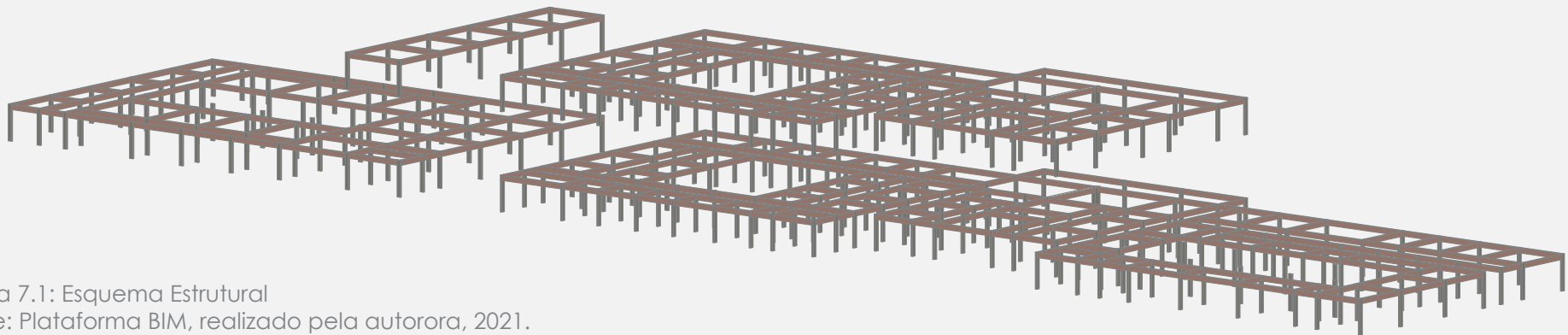


Figura 7.1: Esquema Estrutural

Fonte: Plataforma BIM, realizado pela autora, 2021.

FACHADA

São utilizados na fachada alguns planos de vidro para trazer grande potencial para as vistas, além também de estar presente nos pátios internos das edificações fazendo com que haja uma integração entre o espaço de lazer e o ambiente de trabalho.

Três das quatro vistas da edificação receberão insolação durante todo o dia, por isso foi necessário a instalação de elementos bloqueadores dos raios solares. Esse fator foi contido através da utilização de brises de madeira, principalmente na fachada norte onde a incidência é maior. Neste caso serão utilizados ripados de eucalipto reflorestado, já que a madeira dessa árvore é mais abundante no país.

Chapas de ACM revestem o porte chochere e a marquize do abrigo.

PISO

Para o piso externo na edificação, foi utilizado o concreto permeável material similar ao concreto convencional que permite maior permeabilidade do espaço, sendo confortável para caminhar e alta durabilidade, diferentemente dos intertravados, pedra ou piso-grama.

No interior do hospital piso vinílico hospitalar por ser extremamente resistente e fácil de limpar, resistente a abrasão, fácil instalação e disponível em diversas marcas, além de abafar mais os ruídos de passos, conserva a temperatura de ambien-

tes e é antialérgico.

Nos canis está presente o cimento queimado no solário e cerâmica na parte interna, fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.

PAREDES

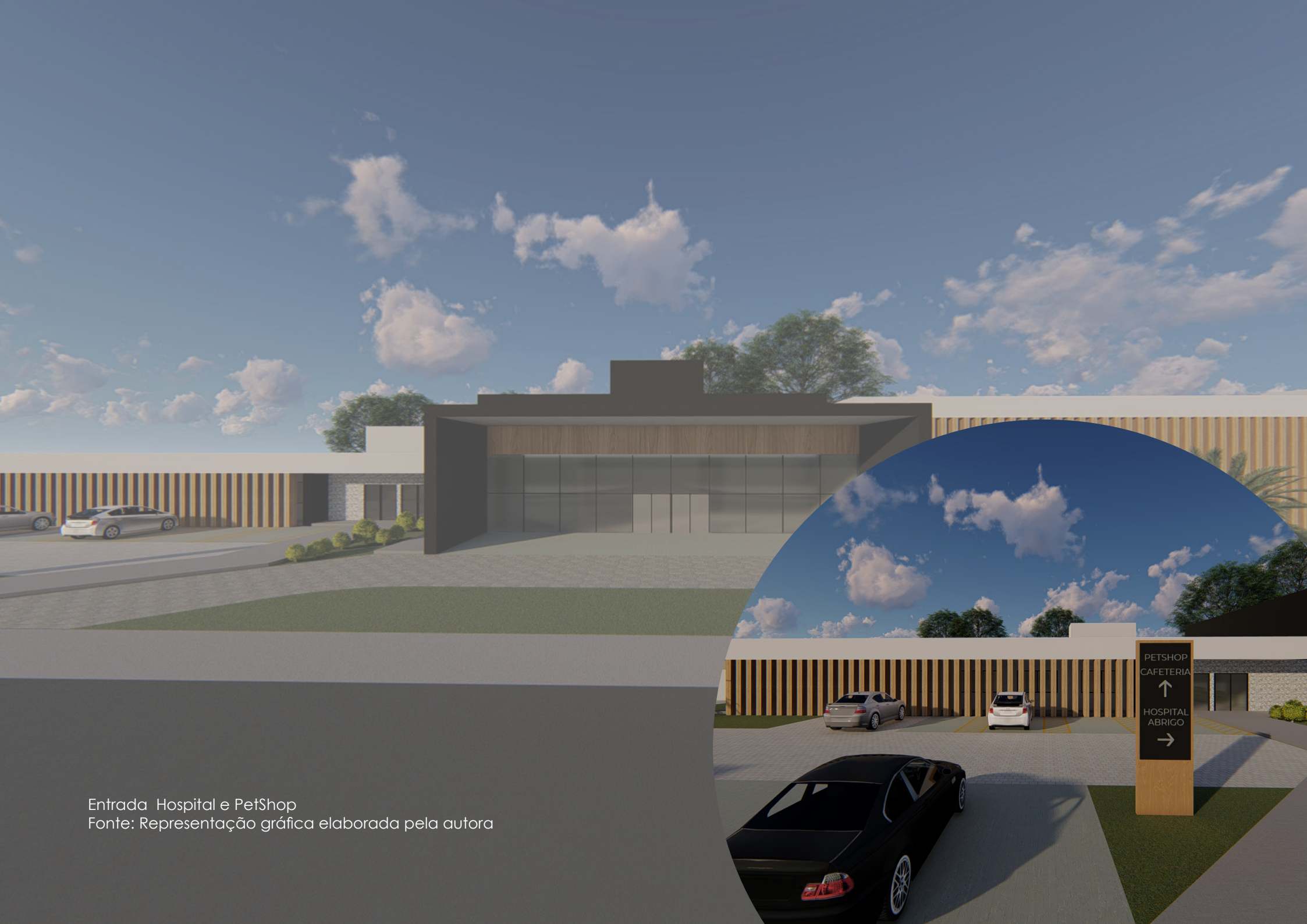
As paredes internas do hospital terão detalhe em granilite polido e tons de azul, uma vez que essa cor está presente no espectro visual dos animais.

Nos canis será utilizado o cimento queimado, assim como no piso, além de revestimento com placa cimentícia com fibra de lã de vidro para fornecer melhor conforto térmico e acústico.

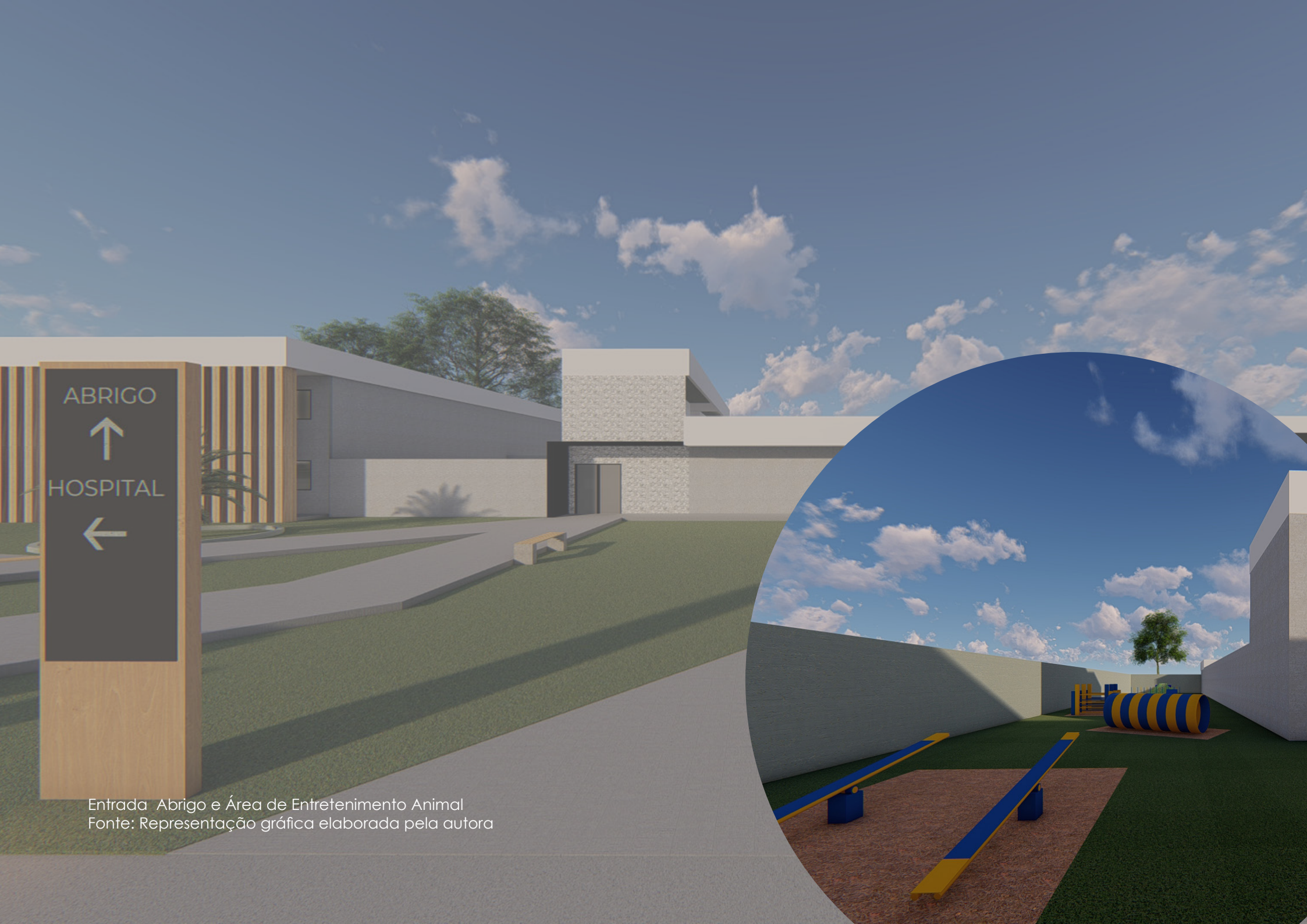
Nos gatis serão pintadas paredes de amarelo, cor também presente na visão restrita dos animais.

FORRO

O forro a ser instalado no edifício do hospital serpa Isosoft (Tri-soft), pois possui tratamento térmico e acústico decorrente da lã de pet. Medida tomada para proporcionar conforto aos animais funcionários e visitantes



Entrada Hospital e PetShop
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora



ABRIGO
↑
HOSPITAL
←

Entrada Abrigo e Área de Entretenimento Animal
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora



Carga e Descarga | Entrada e estacionamento de funcionários
Fonte: Representação gráfica elaborada pela autora

08

REFERENCIAL TEÓRICO

DEP INSTITUTO; FUNDACIÓN AFFINITY (2010). **Estudio Fundación Affinity sobre el abandono de animales de compañía.** Resultados 2010. Disponível em: https://www.fundacion-affinity.org/sites/default/files/estudio-abandono2010.pdf?_ga=2.200365228.389107245.1516642329-1569851768.1516642329. Acesso em: 24 março de 2021.

Dotti, J. (2005). **Terapia & Animais.** São Paulo: Livrus.

Franco, V. L. (2001). A **relação homem e animal.** Revista Digital Isto É. Disponível em: <http://www.terra.com.br/planeta-naweb/341/>. Acesso em: 23 de março de 2021.

ALVES, Juliana. **Holanda é o primeiro país a não ter animais abandonados.** Disponível em: <http://www.eusemfronteiras.com.br/holanda-e-o-primeiro-pais-a-nao-ter-mais-animais-abandonados/>. Acesso em: 01 de abril de 2021.

BROOM, D.M. **Indicators of poor welfare.** British Veterinary Journal, London, v.142, p.524-526, 1986.

CFMV. **CFMV lança campanha sobre bem estar animal.** Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animal-9/comunicacao/campanhas/bem-estar-animal/2018/10/11/>. Acesso em: 28 de março de 2021.

MARIA, Solange. **As Consequências do Abandono de Animais à Saúde Pública.** Portal Educação, s/d. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/as-consequencias-do-abandono-de-animais-a-saude-publi>

ca/19132. Acesso em: 02 de abril de 2021.

MUTIIS, Fabiana de. **Abandono de cães e gatos se torna problema de saúde pública em AL.** G1 AL, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/09/abandono-de-caes-e-gatos-se-torna-problema-de-saude-publica-em-al.html>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

AFFINITY. **Os motivos por trás do abandono de um animal de estimação.** Portal Affinity PetCare. Disponível em: [https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao#:~:text=Segundo%20o%20%C3%BAltimo%20estudo%20realizado,animal%20de%20estima%C3%A7%C3%A3o%20\(11%25\)](https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao#:~:text=Segundo%20o%20%C3%BAltimo%20estudo%20realizado,animal%20de%20estima%C3%A7%C3%A3o%20(11%25)). Acesso em: 18 de março de 2021.

ANDA. **Pesquisa revela os “motivos” que levam tutores a abandonar animais.** JusBrasil, 2016. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/396844961/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais>. Acesso em: 18 de março de 2021.

A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação. G1, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-ma-rilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html>. Acesso em: 18 de março de 2021.

AUR, Daise. **A História da Convivência Humana com os Cachorros.** Portal GreenMe, 2017. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/morar/gato-e-cachorro/66993-a-historia>

-da-convivencia-humana-com-os-cachorros/. Acesso em: 19 de março de 2021.

VEIGA, Edson. **A 'epidemia de abandono' dos animais de estimação na crise do coronavírus.** BBC News Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179>. Acesso em: 19 de março de 2021.

GONÇALVES, A. M. **Abandono de animais bate recorde na pandemia e problema não é só brasileiro.** UOL, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>. Acesso em: 19 de março de 2021.

ANDA. **Brasil tem 30 milhões de animais abandonados.** JusBrasil, 2013. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,Destes%2C%2010%25%20est%C3%A3o%20abandonados.&text=Presidente%20Prudente%20tem%2052%20mil,-com%202%2C6%20mil%20abandonados>. Acesso em: 18 de março de 2021.

LACERDA, Viviane. **Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos tem sido alvo de abandono.** Portal Meio Ambiente MG, 2020. Disponível em: <http://www.meioambiente>.

mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,humanos%2C%20um%20cachorro%20est%C3%A1%20abandonado. Acesso em: 19 de março de 2021.

Governo Sanciona Lei que pune quem maltratar animais. Portal ALEGO, 2019. Disponível em: [https://portal.al.go.leg.br/noticias/106249/governo-sanciona-lei-que-pune-quem-maltratar-animais#:~:text=O%20governador%20Ronaldo%20Caiado%20\(DEM,animais%20no%20estado%20de%20Goi%C3%A1s.&text=Ningu%C3%A9m%20C3%A9%20obrigado%20a%20ter,deputado%20ao%20apresentar%20o%20projeto](https://portal.al.go.leg.br/noticias/106249/governo-sanciona-lei-que-pune-quem-maltratar-animais#:~:text=O%20governador%20Ronaldo%20Caiado%20(DEM,animais%20no%20estado%20de%20Goi%C3%A1s.&text=Ningu%C3%A9m%20C3%A9%20obrigado%20a%20ter,deputado%20ao%20apresentar%20o%20projeto). Acesso em: 20 de março de 2021.

PEREIRA, G. C. **A origem dos gatos domésticos.** Diário do Vale, 2017. Disponível em: <https://diariodovale.com.br/colunas/a-origem-dos-gatos-domesticos/>. Acesso em: 25 de março de 2021.

DG, Fernanda. **Por que a arquitetura é para os animais também.** Dicas de Arquitetura, 2016. Disponível em: <https://dicasdearquitetura.com.br/por-que-a-arquitetura-e-para-os-animais-tambem/>. Acesso em: 22 de março de 2021.

ORLANDO, V. T. **Guarda Responsável.** UIPA, 2014. Disponível em: <http://www.uipa.org.br/guarda-responsavel/>. Acesso em: 26 de março de 2021.

Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Instituto Pet Brasil, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 18 de março de 2021.

País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. Instituto Pet Brasil, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 18 de março de 2021.

BUENO, Chris. **Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos.** Ciência e Cultura, 2020. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000100004. Acesso em: 22 de março de 2021.

PADOVANI, Carolina. **Benefícios da interação homem e animal são cada vez mais foco de estudos em renomadas instituições.** Apamvet, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/61.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2021.

Terapia assistida por animais: saiba mais sobre pets que curam! Petz, 2019. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/curiosidades/terapia-assistida-por-animais/>. Acesso em: 30 de março de 2021.

SONCELA, Paula. Atividade Assistida por Animais: Como os

Cães Melhoram a Vida dos Idosos. Portal Melhores Amigos, 2021. Disponível em: <http://portalmelhoresamigos.com.br/atividade-assistida-por-animais-como-os-caes-melhoram-a-vida-dos-idosos/>. Acesso em: 30 de março de 2021.

WIKIPEDIA. Da wikipedia, a enciclopédia livre, 2016. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Caldas_Novas. Acesso em: 01 de abril de 2021.

AUR, Daise. **10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Animais.** Portal GreenMe, 2018. Disponível em: <https://www.greenmebrasil.com/informarse/animais/7377-10-dezembro-2018-direitos-animais/>. Acesso em: 19 de março de 2021.

GARCIA, Rita et al. **Bem estar animal em abrigos de cães e gatos.** Portal UFPR. Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2021.

COMBERG, Ella. Dogchitecture: **WE Architecture Designs a Center That Challenges Traditional Animal Shelters.** Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com/894254/dogchitecture-we-architecture-designs-a-center-that-challenges-traditional-animal-shelters>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

GOMES, R. M. A; CHALFUN, Mery. **Direito dos Animais: Um novo e fundamental direito.** Rio de Janeiro, p. 847-866, 2015. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/salvador/mery_chalfun.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2021.

RUA 25

RUA 32



ACESSO ABRIGO

ACESSO HOSPITAL

ACESSO ESTACIONAMENTO VISITANTES

723

AA

722

AV DAS NAÇÕES

ACESSO CARGA E DESCARGA E ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS

RUA 31

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E LAYOUT
ESC.: 1/500

725

724

724

725

724

723

722



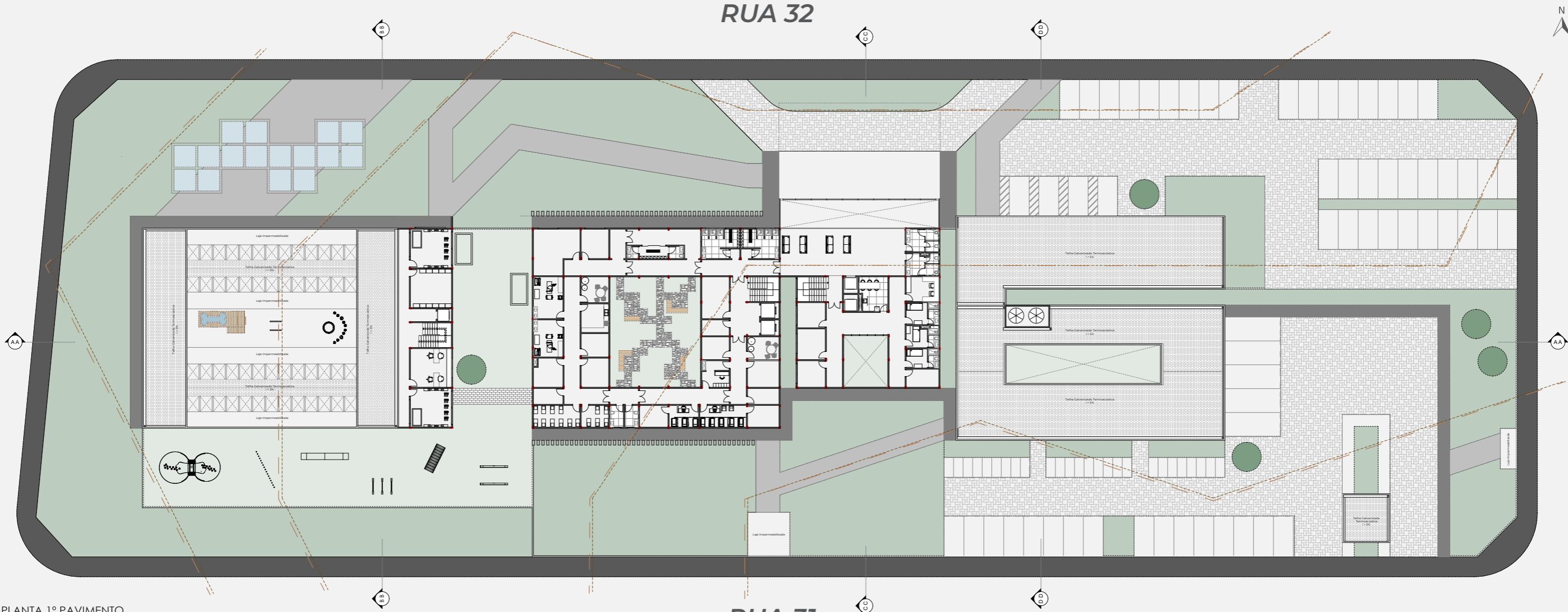
RUA 25

RUA 32

AV DAS NAÇÕES

RUA 31

PLANTA 1º PAVIMENTO
ESC.: 1/500

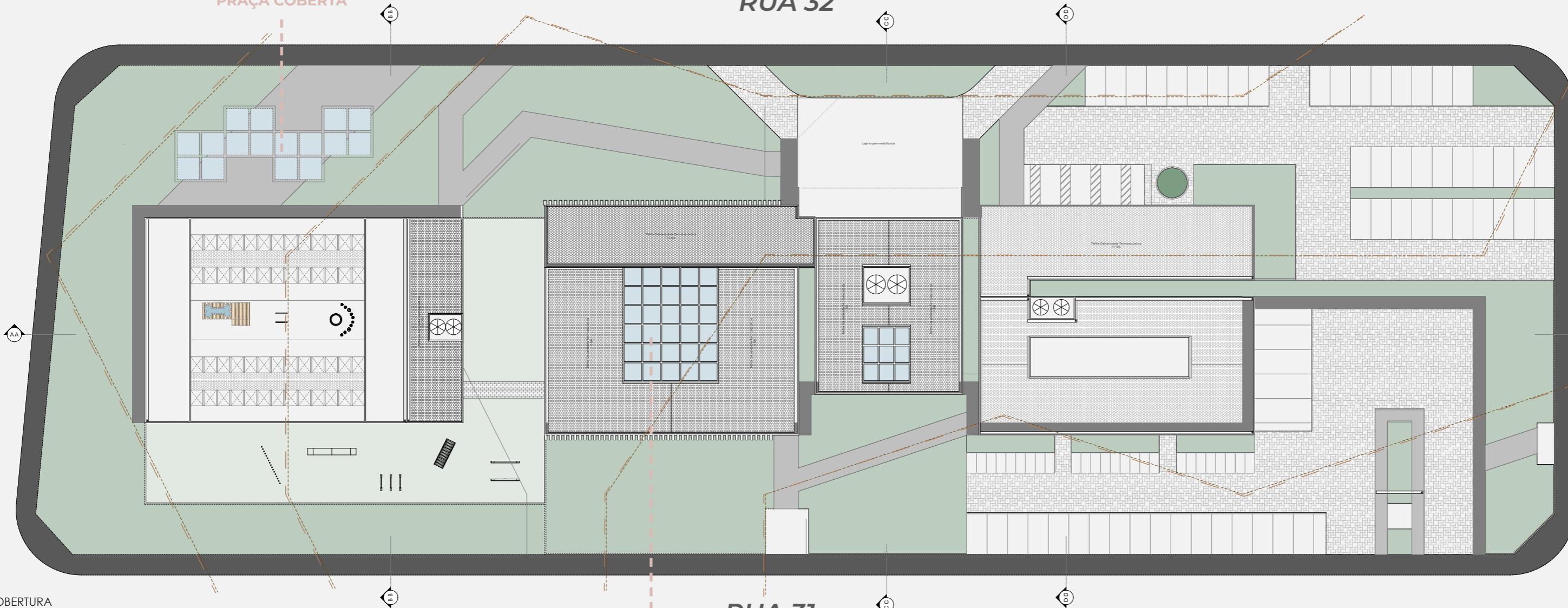


PL
ESC

RUA 25

PRAÇA COBERTA

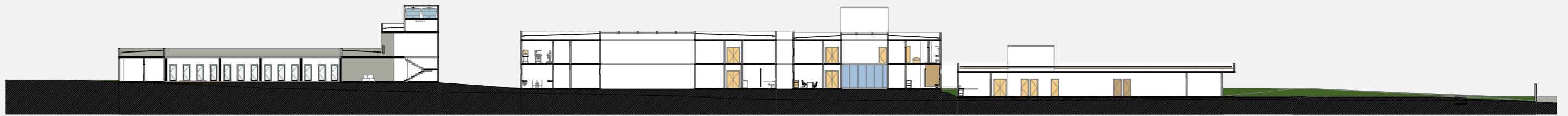
RUA 32



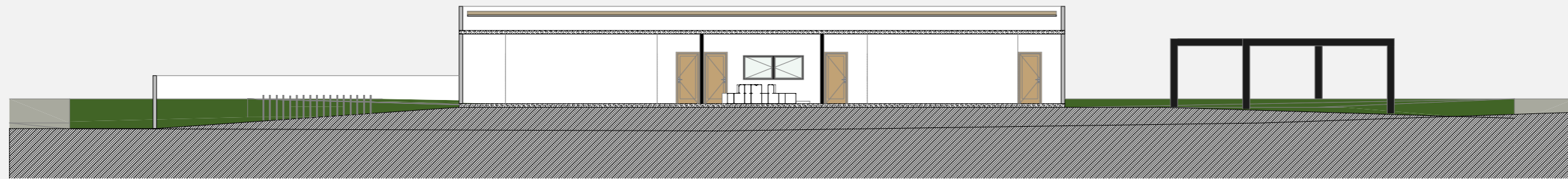
AV DAS NAÇÕES

CLARABOIA RUA 31

ANTA DE COBERTURA
C.: 1/500



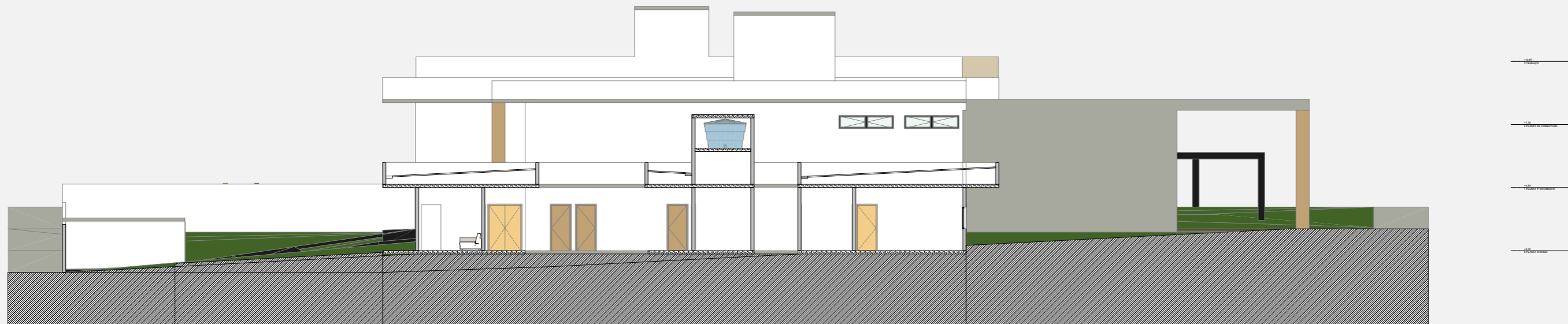
CORTE AA
ESC.: 1/500



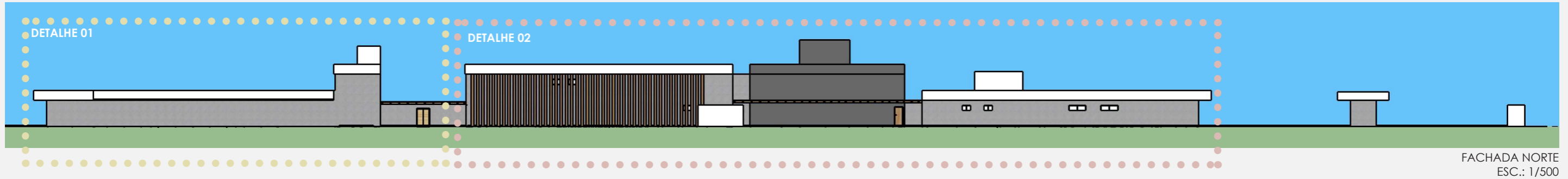
CORTE BB
ESC.: 1/200



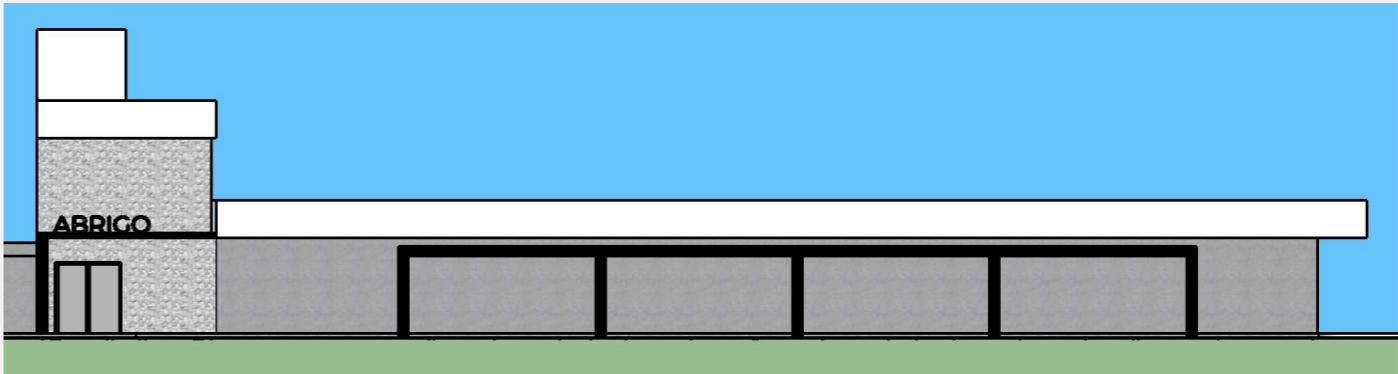
CORTE CC
ESC.: 1/200



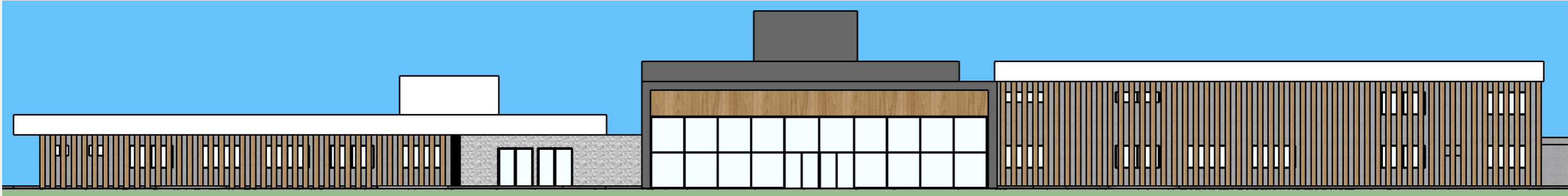
CORTE DD
ESC.: 1/200



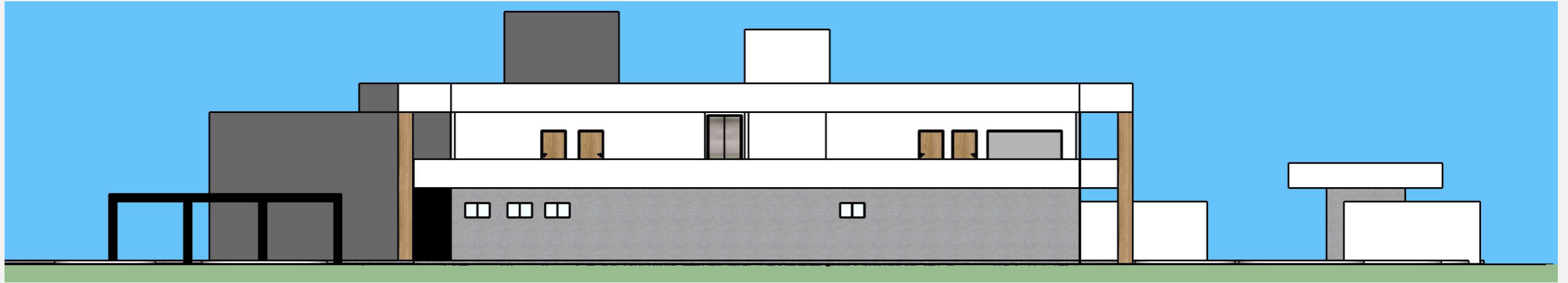
FACHADA NORTE
ESC.: 1/500



DETALHE 01 FACHADA NORTE
ESC.: 1/200



DETALHE 02 FACHADA NORTE
ESC.: 1/200



FACHADA OESTE
ESC.: 1/200



FACHADA SUL
ESC.: 1/500



FACHADA LESTE
ESC.: 1/200